



IPG Politécnico
|da|Guarda
Polytechnic
of Guarda

Mestrado em Ensino do 1º e 2º Ciclos do Ensino Básico

Relatório de Estágio da Prática
de Ensino Supervisionada

Themirames Maria Bastos Coelho Fernandes

julho | 2017



Escola Superior de
Educação, Comunicação
e Desporto



**Mestrado em Ensino do 1º e 2º Ciclo
do
Ensino Básico**

RELATÓRIO DE ESTÁGIO
DA PRÁTICA
DE ENSINO SUPERVISIONADO

Themirames Maria Bastos Coelho Fernandes

julho | 2017



**Relatório de Estágio
da Prática
de Ensino Supervisionado**

THEMIRAMES MARIA BASTOS COELHO FERNANDES

**MESTRADO EM ENSINO DO 1º E 2º CICLO
DO ENSINO BÁSICO**

Orientadora: Professora Doutora Urbana Maria Bolota Cordeiro

Guarda

julho | 2017

Agradecimentos

Ao meu Deus e meu Senhor, por todas as conquistas; a Ele, a honra, a glória e o louvor. Tudo o que tenho, tudo o que sou e o que vier a ser, devo a Ti Senhor!

À equipe de educadores da Prática de Estágio Supervisionado, por cada conhecimento aprendido, e, em especial à minha orientadora, Professora Doutora Urbana Maria Bolota Cordeiro, por todo o seu empenho e dedicação durante a elaboração deste estudo. Acredito que as pessoas são presentes dados por DEUS, com elas aprendemos lições valiosas, partilhando a troca de conhecimento mútuo.

À minha amada mãe, por todo o desprendimento e amor, por provir os meus estudos, desde a educação básica até a faculdade. A ela dedico toda a minha admiração.

Ao meu esposo, por toda a paciência e compreensão.

Ao meu filho querido..., acredita-se que ser exemplo de ética e vida reta ainda é a melhor forma de educar os filhos.

À minha sobrinha querida Natália, sempre presente na organização de todo o trabalho, o meu muito obrigada.

À professora Lady, grande incentivadora e colaboradora também nesta caminhada; a ela a minha gratidão.

À amiga Eva, pela colaboração e apoio na conclusão deste trabalho.

*Mais poder tem o sábio, do que o forte
e o homem de conhecimento
mais do que o robusto. (Provérbios 4:5)*

Resumo

Consta deste nosso estudo o Relatório de Estágio da Prática de Ensino Supervisionado (PES), com habilitação profissional para a docência no 1º e 2º Ciclo do Ensino Básico, (CEB), ministrada pelo Instituto Politécnico da Guarda – Escola Superior de Educação, Comunicação e Desporto.

Referimos como objetivos subjacentes ao nosso estudo, o enquadramento institucional, relativamente ao local, onde se realizou a Prática de Estágio Supervisionado - PES, além de descrevermos e refletirmos criticamente sobre as atividades essenciais promovidas, durante a exequibilidade da mesma.

Inclui ainda este relatório, um estudo e reflexão crítica sobre a *Educação por Princípios*, os Princípios Bíblicos e o fazer pedagógico, ou seja, a exequibilidade da PES, a partir do levantamento de dados que apontam e incidem na contribuição pertinente e fundamental destes, para a educação, sobretudo para a educação de base.

Neste contexto, o nosso estudo divide-se em três capítulos:

- o primeiro que incide no enquadramento institucional, relativamente ao local, onde se realizou a Prática de Estágio Supervisionado – PES;
- o segundo que faz uma descrição crítica e reflexiva, no que concerne à vivência do estágio curricular/supervisionado, como requisito para obtenção do título de Mestre em Ensino do 1º e 2º CEB;
- o terceiro que apresenta um referencial teórico, apontando e salientando a contribuição de uma educação por princípios, oriunda de certos preceitos bíblicos na construção do indivíduo, na sua globalidade e inteireza, enquanto ser social, envolvendo assim, o fazer pedagógico, pois sabemos que é por meio da educação, que o Ser se desenvolve intelectual e socialmente de forma plena e integral, Debruçamo-nos, ainda, sobre um Estudo de Caso, realizado numa escola pública, em São Luís MA/2016, no âmbito de uma abordagem descritiva/qualitativa, com a apresentação dos dados e a análise dos mesmos.

O objetivo essencial deste estudo consiste em promover uma reflexão mais aprofundada e crítica sobre uma educação que pretendemos, renovada com um olhar diferente sobre *o Outro* e a *Alteridade* e consequentemente, cada vez, mais pautada por valores, educando o homem para a verdadeira cidadania e para uma vida mais saudável em relação aos seus semelhantes.

Palavras-Chaves: Educação. *Educação por Princípios*. Princípios Bíblicos. Aprendizagem.

Abstract

This study is the report of the Internship of Supervised Teaching Practice (PES), with professional qualification for teaching in the 1st and 2nd Cycle of Basic Education, (CEB), administered by the Polytechnic Institute of Guarda - Higher School of Education, Communication and Sport.

It is one of the essential objectives, underlying our study, to make the institutional framework, relative to the place, where the Internship Internship - PES was carried out, in addition to describing and critically reflecting on the essential activities promoted, during the feasibility of the same.

This report also includes a study and critical reflection on Education for Principles, Biblical Principles and pedagogical making, ie the feasibility of the ESP, from the collection of data that point and focus on the relevant and fundamental contribution of these, to education, especially for basic education.

In this context, our study is divided into three chapters:

- the first one that focuses on the description of the experience of the supervised / curricular internship, as a requisite for the Master's Degree in Teaching in the 1st and 2nd CEB;
- the second that presents a theoretical reference, pointing out and emphasizing the contribution of biblical precepts in the construction of the individual, in its globality and wholeness, as a social being, involving the pedagogical doing, since we know that it is through education, that the Being develops intellectually and socially in a full and integral way;
- the third, in which we focus on a Case Study, carried out in a public school, in São Luís MA / 2016, within a descriptive / qualitative approach, with the presentation of data and their analysis.

The objective of this study is to promote a more in-depth and critical reflection on an education that we want, renewed with a different view on the Other and the Otherness and consequently, more and more, guided by values, educating man for true citizenship and for a healthier life with their peers.

Key - words: Education. *Education by Principles*. Biblical Principles. Learning

Índice geral

Agradecimentos.....	iii
Resumo.....	v
Abstract.....	vi
Índice geral.....	vii
Índice de Anexos.....	ix
Índice de Apêndices.....	x
Índice de Gráficos.....	xi
Índice de Ilustrações.....	xii
Índice de Quadros.....	xiii
Índice de Siglas.....	xiv
Introdução.....	1
CAPÍTULO I – ENQUADRAMENTO INSTITUCIONAL.....	3
1. Caracterização do Meio.....	4
1.1. Perfil da escola.....	5
1.2. Estrutura física.....	6
1.3. Estrutura organizacional.....	7
1.4. Caracterização socioeconômica.....	7
1.5. Caracterização da turma.....	8
CAPÍTULO II – DESCRIÇÃO DA PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA.....	10
2. Processo de ensino e aprendizagem.....	11
2.1. Avaliação do processo de Ensino e Aprendizagem.....	11
2.2. Experiências de ensino e aprendizagem no 1º CEB.....	13
2.2.1. Aula de Ciências da Natureza.....	13
2.2.2. Aula de História.....	17
2.2.3. Aula de Português.....	18
2.2.4. Aula de Geografia.....	19
2.2.5. Aula de Matemática.....	21
2.2.6. Reflexão/vivência do Estágio Supervisionado.....	23
CAPÍTULO III – A EDUCAÇÃO POR PRINCÍPIOS.....	26
3. Fundamentação teórica: a Educação por Princípios.....	27
3.1. O que se entende por Educação por Princípios: como surgiu?	28
3.2. A educação Cristã: perspectiva histórica e Princípios Bíblicos subjacentes.....	30
3.3. A educação Cristã no Brasil: breve síntese da perspectiva histórica.....	31
3.4. Educação: construção do sujeito ético.....	34
3.5. A construção do homem social.....	36

3.6. Livro da Vida (a criança na Bíblia) – valores indispensáveis aos pequeninos.....	38
3.7. A criança e os valores subjacentes na sociedade atual.....	40
3.8 Estudo de caso na UEB Jornalista Neiva Moreira.....	42
3.8.1 Metodologia/Campo de ação.....	42
3.8.2. Instrumentos e procedimentos de coleta de dados.....	44
3.8.3. Discussão dos dados/ Sistematização dos questionários.....	45
3.8.4. Sistematizações dos dados/equipe de educadores.....	46
3.8.5. Sistematizações dos dados/Pais/Responsáveis.....	48
3.8.6. Sistematizações dos dados/grupo de alunos.....	51
3.8.7 Observações Direta/Análise dos Resultados.....	53
Considerações finais	58
Bibliografia	60
Apêndices	65
Anexos	78

Índice de Anexos

Anexo 1 -	Texto: <i>Saúde ambiental/ higiene e saúde mental e emocional</i>	79
Anexo 2 -	Texto: <i>Patriotismo</i>	80
Anexo 3 -	Texto: <i>Preservar o Planeta Terra</i>	81
Anexo 4 -	Atividade de Matemática.....	82

Índice de Apêndices

Apêndice 1	– Ensino Supervisionado: 1º CEB/Planos de aulas.....	66
Apêndice 2	– Material de apoio: recurso didático/aula de Geografia.....	71
Apêndice 3	– Material de apoio: recurso didático/aula de Português.....	72
Apêndice 4	– Modelo de Questionário: Equipe/Educadores.....	73
Apêndice 5	– Modelo de Questionário: Pais/ Responsáveis.....	74
Apêndice 6	– Modelo de Questionário: Grupos/Alunos.....	75
Apêndice 7	– Registro fotográfico.....	76

Índice de Gráficos

Gráfico 1	Tempo de experiência como educador.....	47
Gráfico 2	Jornada de Trabalho.....	47
Gráfico 3	Concepções ideológicas.....	48
Gráfico 4	Acompanhamento das atividades dos filhos.....	48
Gráfico 5	Cuidado com os filhos.....	49
Gráfico 6	Forma de lazer.....	49
Gráfico 7	Credo.....	50
Gráfico 8	Leitura da Bíblia.....	50
Gráfico 9	Valores.....	50
Gráfico 10	Datas culturais pagãs.....	51
Gráfico 11	Credo.....	52
Gráfico 12	Hábito de ler a Bíblia.....	52
Gráfico 13	Oração diária.....	52
Gráfico 14	Dados comportamentais.....	53

Índice de Ilustrações

Figura 1 - Praça Gonçalves Dias: São Luís – MA.....	5
Figura 2 - Unidade Educacional Básica UEB - Jornalista Neiva Moreira.....	6
Figura 3 - Grupo de alunos conforme as afinidades	15
Figura 4 Realização do plantio das árvores.....	15
Figura 5 Convivência dos alunos durante o plantio das árvores.....	15
Figura 6 Convivência entre professor/alunos.....	16
Figura 7 Trabalhos em grupos, realizados pelos alunos.....	21
Figura 8 Fachada institucional, (UEB Jornalista Neiva Moreira).....	76
Figura 9 Sala onde responderam os questionários.....	76
Figura 10 Parando para um registro fotográfico.....	76
Figura 11 Atividades lúdicas relacionadas com o jogo.....	77
Figura 12 Atividades lúdicas relacionadas com o jogo.....	77

Índice de Quadros

Quadro 1 - Plano de aula de Ciências.....	66
Quadro 2 - Plano de aula de História.....	66
Quadro 3 - Plano de aula de Português.....	67
Quadro 4 - Plano de aula de Geografia.....	69
Quadro 5 - Plano de aula de Matemática.....	70

Índice de Siglas

CEB	-	Ciclo do Ensino Básico
EJA	-	Educação de Jovens e Adultos
PPP	-	Projeto Político Pedagógico
PES	-	Prática de Ensino Supervisionado
PCN	-	Parâmetros Curriculares Nacionais
UEB	-	Unidade Educacional Básica
IUA	-	Instituto Universitário Atlântico
UERJ	-	Universidade Federal do Rio de Janeiro
FACE	-	Foundation for American Christian Education
EUA	-	Estados Unidos da América
a.C	-	Antes de Cristo
d.C	-	Depois de Cristo
AECEP	-	Associação de Escolas Cristãs de Educação por Princípios
DCNS	-	Diretrizes Curriculares Nacionais
UNESCO	-	Organização das Nações Unidas para a Educação Ciência e Cultura
LDB	-	Lei de Diretrizes e Bases
PRRR	-	Pesquisar Raciocinar Relacionar Registrar

Introdução

A educação é algo essencialmente humano, pois constitui uma das dimensões cruciais que contribuem para o processo de formação da criança, desde a sua primeira idade e que se expande por toda a vida. Assim, surgiu a nossa preocupação em refletir criticamente sobre este processo seus princípios e fundamentos, uma vez que assume um papel importante na construção dos valores que fundamentam a vida dos seres humanos no contexto social, oferecendo-lhes condições para o seu desenvolvimento integral e para que sejam capazes de compreender a realidade e nela interagir em prol de uma vida planetária com qualidade.

Deste modo, a escola é um contributo fundamental no processo de humanização do indivíduo desde a mais tenra idade, devendo ajudá-lo a construir as bases para uma relação reflexiva, crítica e ativa do homem para com os outros homens e o mundo e com todos os que a cercam e com ela mesma.

Assim, tanto a escola como a família, devem unir-se, para juntas viabilizarem uma formação mais humana, pautada por valores que remetem a princípios bíblicos, sendo de ambas as instituições a responsabilidade de preservar e introduzir determinados valores e princípios cristãos na vida de uma criança.

A educação fundamentada nos valores e conseqüentemente, em princípios cristãos não é uma tarefa fácil, nem simples, tendo subjacente, muita complexidade e questões que requerem conhecimento e muita habilidade por parte do educador, devendo este buscar qualificar-se sempre, como é a proposta do presente Mestrado, ampliando a área de atuação e também a visão do educador, em formação.

Ao longo da Prática de Ensino Supervisionada (PES) de 1º e 2º do Ciclo do Ensino Básico (CEB), buscamos e experimentamos novas formas de aplicar os conhecimentos adquiridos, (formação académica), interligada e complementada com a formação pedagógica. Durante a exequibilidade da PES, esta foi marcada pelas diferentes e diversificadas experiências vivenciadas, ao longo do desenvolvimento da atividade educativa, que exerço há já algum tempo, embora de forma um tanto fragmentada. Apesar de todos os condicionalismos, surgiu a oportunidade que abriu caminho para o desejo de refletir criticamente e observar na Prática Pedagógica, como os princípios bíblicos podem estar subjacentes a esse universo pedagógico e qual a sua contribuição para a prática do educador.

Assim, o presente estudo busca promover uma reflexão crítica sobre como são ministrados os ensinamentos educativos pautados pelos valores Cristãos, de modo a contribuir para uma educação que conduza os educandos a uma vida mais feliz.

Neste contexto, este estudo divide-se em três capítulos:

- o primeiro refere-se ao Enquadramento Institucional, em que se descrevem as características referentes ao Meio em que foi efetivada a PES, bem como informações relativas à organização da Instituição;

- o segundo remete e descreve as experiências de ensino e aprendizagem no 1º/2º CEB, relatando passo a passo, as atividades desenvolvidas nas disciplinas;

- o terceiro apresenta um referencial teórico, apontando e salientando a contribuição dos preceitos bíblicos na construção do indivíduo, levando em consideração a Educação Infantil, na sua globalidade e inteireza, como ser social, envolvendo assim, o fazer pedagógico, visto que, sabemos que é por meio da educação, que o Ser se desenvolve intelectual e socialmente, de forma plena e integral.

Debruçamo-nos, ainda, sobre um **Estudo de Caso**, realizado numa escola pública, em São Luís MA/2016, no âmbito de uma abordagem descritiva/qualitativa, com a apresentação dos dados e a análise dos mesmos.

Não é objetivo deste estudo promover a análise detalhada do tema em curso, ou ainda, identificar as causas dos problemas sociais, mas sim promover uma reflexão mais aprofundada e crítica sobre uma educação que pretendemos renovada, com um olhar diferente sobre *o Outro* e a *Alteridade* e conseqüentemente, cada vez, mais pautada por valores, educando o homem para a verdadeira cidadania e para uma vida mais saudável com os seus semelhantes.

Por fim, deixamos uma reflexão crítica, sobre a temática e as suas possíveis contribuições para a construção de uma educação mais valorativa, para o aluno e para a sociedade.

CAPÍTULO I

Enquadramento institucional

1. Caracterização do Meio

São Luís, capital do Maranhão, foi fundada em 8 de setembro de 1612. O seu centro Histórico-São Luís (MA), é o cartão postal que simboliza toda a bela e riqueza cultural do Maranhão, moldado por seus influenciadores estrangeiros: portugueses, espanhóis, franceses e holandeses e formado por aproximadamente quatro mil imóveis reconhecidos pela UNESCO, como Patrimônio Cultural da Humanidade, com seus belos casarões dos séculos XVII e XVIII, muitos ainda conservam os azulejos vindo de Portugal. A cidade, localizada na Baía de São Marcos, consiste num exemplo excepcional de cidade colonial portuguesa adaptada às condições climáticas da América do Sul equatorial.

Seu núcleo original fundado pelos franceses em 1612, foi implantado na cabeça de um promontório formado na confluência dos rios Bacanga e Anil e caracteriza-se pela arquitetura civil de influência portuguesa, bastante homogênea. Sua construção acelerou-se no período de expansão urbana dos séculos XVIII e XIX¹, obedecendo ao traçado original do ano de 1615, projetado pelo engenheiro português Francisco Frias de Mesquita, após a expulsão dos franceses.

As edificações implantadas nas testadas² dos lotes, estabelecendo alinhamento regular com movimentos que variam nas alturas das fachadas e telhados, e o formato de malha urbana ortogonal, posicionada no sentido dos pontos cardeais e com as ruas de igual largura, retangular, conferem um peculiar ritmo, na paisagem urbana.

Seu patrimônio edificado nos séculos XVIII e XIX foi projetado no estilo tradicional português, originando uma arquitetura única, seja pela generosidade dos materiais construtivos utilizados, ou pelas soluções ambientais adotadas.

A posição geográfica torna-se, pois, favorável aos empreendimentos exploratórios, sobretudo pelas rotas marítimas, facilitando a exploração do novo mundo. A fertilidade das terras maranhenses, abundância de águas e clima excelente equatorial foram elementos determinantes, para despertarem olhares de conquista das nações europeias por estas terras, num dado momento histórico de expansão e conquista mundial.

É neste cenário urbano e arquitetônico observado na figura 1, que São Luís (MA) vem preservando os vínculos indissociáveis entre os elementos materiais e imateriais caracterizados pelo meio físico e a vivência cultural decorrente, que se manifestam em festas e folguedos, como o *Bumba-meu-boi* e o *Tambor de crioula*.

¹ Portal Brasil. 2014. Centro Histórico de São Luís tem traço do colonialismo português. Disponível em <<http://www.brasil.gov.br/cultura/2014/11/centro-historico-de-sao-luis-tem-traco-do-colonialismo-portugues>> Acessado em 3 de junho de 2017.

²*Testada*: A testada do imóvel - é a largura do terreno (incluindo os muros laterais, se existirem). Se o seu imóvel fica numa esquina, deve-se somar a testada da frente (principal) e a testada lateral (secundária).



Figura 1: Praça Gonçalves Dias: São Luís – MA.

Fonte: Fotos públicas: as melhores fotos gratuitas para sua publicação, 2014³

O centro Histórico de São Luís mantém o seu tecido urbano preservado com todos os elementos que o caracterizam e lhe conferem singularidade, expressos, especialmente, pelas técnicas construtivas utilizadas em adaptação às condições ambientais, destacando-se o uso do azulejo, entre outros aspectos e possuindo dimensões adequadas que lhe permitem transmitir a sua importância, no contexto do processo de ocupação territorial da região.

1.1. Perfil da escola

A Unidade Educacional Básica - UEB Jornalista Neiva Moreira (Figura 8), encontra-se localizada na Av. Um, nº 100 Bairro do Bequimão, uma área urbana no Estado do Maranhão, município de São Luís – BRASIL, como podemos observar na figura 2.

A escola foi inaugurada em 2012 e pertence à Rede Municipal de Educação, funcionando em três turnos: matutino, o vespertino e o noturno.

Inclui ainda o Ensino Fundamental, distribuído pelos diferentes ciclos e as seguintes etapas de acordo com as respectivas idades: o I ciclo, dos 6 aos 8 anos; o II ciclo dos 8 aos 9 e o III ciclo dos 10 aos 12 anos, além do IV ciclo, dos 13 aos 14 anos.

³ Fotos públicas: as melhores fotos gratuitas para sua publicação. 2014. *São Luís, Capital do Maranhão*. Disponível em < <http://fotospublicas.com/imagens-brasil/sao-luis-capital-maranhao/>> Acessado em: 5 de jun., 2017.



Figura 2: Unidade Educacional Básica (UEB) Jornalista Neiva Moreira.
Fonte: Jornal Pequeno, 2012⁴.

Contempla também a denominada Educação de Jovens e Adultos (EJA), atendendo as idades a partir de 15 anos, perfazendo um total de 735 alunos.

Uma característica peculiar desta escola é a de integrar junto aos profissionais, pais e alunos de maneira dinâmica e participativa, buscando a unidade de propósitos e de concepção educacional. Também destacamos a discussão do verdadeiro papel da família e do aluno para traçar estratégias educacionais eficazes, que procurem a melhoria da educação, criando projetos inovadores que busquem maior sucesso de aprendizagem e rendimento escolar.

1.2. Estrutura física

No que concerne à sua estrutura física, a escola inclui dez salas de aulas, além da denominada sala de recursos destinada a atender os alunos, com necessidades especiais, acompanhada pela Superintendência da Educação Especial. Surgem outras quatro salas de aulas, funcionando noutros espaços, mas no mesmo bairro, (anexo da antiga escola). Integra ainda uma biblioteca e um refeitório, além de uma quadra poli desportiva.

Como a escola é Municipal, a Prefeitura concede todo o “suporte” como: o cuidar da limpeza das instalações, para os alunos usufruírem dos recreios em lugar limpo e saudável.

É de salientar que a escola, de acordo com os seus espaços, tenta atender às diversas solicitações de eventos socioculturais e desportivos, suscitando e partilhando um bom relacionamento com a comunidade periférica.

⁴ Jornal Pequeno. 2012. *João Castelo inaugura nova escola municipal no bairro do Bequimão*. Disponível em <<https://edicao.jornalpequeno.com.br/impresso/2012/07/01/joao-castelo-inaugura-nova-escola-municipal-no-bairro-do-bequimao/>> Acessado em: 2 jun., 2017.

1.3. Estrutura organizacional

A Unidade de Educação Básica trabalha com a gestão de uma diretoria geral, duas gestoras pedagógicas, além de três coordenadoras pedagógicas e oito pessoas no apoio pedagógico. Existe uma secretaria organizada, com um quadro de três secretários e oito administrativos distribuídos por turnos.

Os documentos dos alunos e professores são trabalhos da responsabilidade da secretaria. A documentação escolar pretendida na devida ordem, distribuída em arquivos de fácil manuseio, permitindo assim, a segurança e a identificação da vida escolar de cada aluno. Logo, é de fundamental importância a integração de grupos de educadores, no que se refere à socialização do poder e das responsabilidades, nas tomadas de decisão inerentes ao desenvolvimento das ações educativas. Consequentemente salientamos necessária a adoção de posturas a continuar a desenvolver como:

- a relação escola/comunidade;
- a comunicação horizontal/vertical;
- a empatia;
- uma linguagem clara;
- a equidade na distribuição de tarefas;
- a coletividade.

1.4. Caracterização socioeconômica

A comunidade da UEB Jornalista Neiva é considerada de baixo poder aquisitivo, pois os pais e familiares responsáveis, pelos alunos que a frequentam, possuem pouca instrução e a grande maioria é assalariada ou sustentam a família com a bolsa de família, constatando-se que há uma grande parte deles que estão desempregados. Consequentemente, os alunos recebem um incentivo para os estudos, por meio da bolsa de família, pois como já referimos à escola sendo municipal, a Prefeitura concede determinado “suporte” como: os uniformes para os alunos e ainda lhes fornece, diariamente, a merenda escolar, que é de boa qualidade.

Deste modo, inferimos que a escola busca atender de forma satisfatória, responsável e com qualidade a comunidade já tão carente e sofrida, na tentativa de minimizar, de algum modo as suas necessidades.

A missão da escola é, assim, a de promover o processo de ensino e aprendizagem, favorecendo a integração e contextualização dos diversos conhecimentos científicos, filosóficos, éticos, estéticos e espirituais, tecnológicos, em função da integridade e desenvolvimento dos sujeitos, do fazer pedagógico e da sua compreensão e atuação na sociedade globalizada.

1.5. Caracterização da turma

A turma do 6º A era composta por 25 alunos, 10 do sexo masculino e 15 do feminino, na faixa etária entre os 11 e os 12 anos.

A nível cognitivo, foi notório um desenvolvimento dentro do esperado, em relação às respetivas idades e às atividades propostas, como por exemplo: as de raciocínio matemático, em que os alunos desenvolviam os desafios lançados, no âmbito do previsto.

Em relação à interação entre os colegas, pode-se dizer que era bem positiva, demonstrando abertura e disposição para a sequência das orientações dadas, em cada aula ministrada, adaptando-se a cada novo desafio.

➤ Caracterização da turma a nível cognitivo

Jean Piaget (2003), na sua teoria sobre o desenvolvimento infantil, salienta que o alargamento cognitivo da criança é sequencial e caminha de estruturas mais simples, para outras mais complexas. A inteligência passa por fases, ou seja, estágios que são os mesmos para todos os indivíduos, indiferente da sua nacionalidade, crenças ou posição social, ocorrendo na mesma ordem. Essas fases são caracterizadas por estruturas mentais construídas pelo próprio sujeito, em interação com o mundo que o cerca. Neste âmbito, basicamente, definem-se 4 estágios, chamados por este autor de *fases de transição*, que são:

- o estágio sensório-motor (0 – 2 anos);
- o estágio pré-operatória (2 – 7 anos);
- o estágio das operações concretas (7 – 12 anos);
- o estágio das operatório- formal (11/12 anos em diante).

No que se refere à nossa turma, os alunos (entre os 11 e os 12 anos), se incluem na fase definida por Piaget, (2003), de *Estágio Operatório - Formal*, em que ampliando as capacidades conquistadas na fase anterior, já conseguem raciocinar sobre hipóteses, na medida em que são capazes de formar esquemas conceituais abstratos e, através deles, executar operações mentais, no âmbito de princípios da lógica formal.

A característica essencial e crucial deste estágio é desenvolver as capacidades da criança, ou pré-adolescente, visando que considere a realidade, não mais sob os seus aspetos limitados e concretos, mas sim raciocinando em cada caso, sobre essa realidade, aumentando o número de combinações possíveis, o que reforça os seus poderes dedutivos da inteligência.

A grande novidade, ao nível das operações formais é que o sujeito se torna capaz de raciocinar corretamente sobre proposições, em que não acredita, ou em que ainda não acreditava e que

considera puras hipóteses, sendo nesta fase já capaz de inferir as consequências, tendo assim início os processos de pensamento hipotético-dedutivos. Neste contexto, Piaget (1974, p. 31) ressalta que:

“Destaca-se nessa fase, a capacidade de formular proposições e hipótese conforme o estágio de operações formais no jovem, passa pela heteronímia (externo para o interno), para atingir autonomia. Na realidade o desenvolvimento psíquico começa quando nascemos e segue até a maturidade.”

Neste âmbito, salientamos ainda, que na sua maioria os alunos eram pessoas alegres e demonstravam interesse pelas tarefas, participavam ativamente das atividades propostas pelo professor e sentiam-se motivados para a aprendizagem. De um modo geral, os docentes que desempenhavam a função de apoio pedagógico acompanhavam o trabalho dos discentes, de maneira presente e dando-lhes muita atenção, para que cumprissem seus deveres escolares propostos pelos professores.

Em relação à ocupação do tempo livre, os alunos, consideraram de forma unânime as atividades físicas como praticar esportes, atividades culturais, bem como o uso de boa leitura.

CAPÍTULO II

DESCRIÇÃO DA PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA

2. Processo de ensino e aprendizagem

No que concerne ao trabalho pedagógico das escolas, atualmente baseia-se e tem subjacente o modelo ecológico, holístico, interativo, ou explicativo que acentua e enfatiza a perspectiva de interação entre os diversos fatores intrínsecos e extrínsecos, que influenciam o processo de ensino e aprendizagem: o próprio aluno, a família, as tarefas e a sua complexidade, além do professor, entre outros.

Este torna-se positivo, quando envolve a família e relaciona o fazer pedagógico com o cotidiano dos alunos e os conhecimentos a adquirir e negativo, quando os familiares não assumem os seus compromisso e responsabilidades.

Existe toda uma organização do trabalho, através do diagnóstico e planeamento, tentando abranger as diversas necessidades apresentadas pelos alunos. Por vezes, as diferentes demandas e peculiaridades das turmas apresentadas são bastante diversificadas, variando assim os níveis de aprendizagem de alunos por turma.

O planeamento pedagógico é de imprescindível relevância, pois consiste numa ferramenta poderosa para nortear a educação, com o fim de melhorar a eficiência da aprendizagem. Contudo, devemos lembrar que é flexível e nem tudo ocorre conforme o planejado. Também favorece a execução de atividades adequadas às deficiências específicas de cada aluno, pois nesse momento são analisadas várias perspectivas de diversos autores que visam fundamentar cientificamente, as metodologias e técnicas promovidas, enriquecendo a PES, visando ainda evitar improvisos e contribuindo de forma harmônica para o tempo pedagógico, uma vez que o planeamento está presente na carga horária semanal do professor.

A convivência democrática é o ideal para todo convívio social e deve ser o foco da escola como um todo. Afinal, não adianta ter todo o conhecimento e a informação, se não for utilizado para melhorar a vida e a de seus pares.

A escola propõe uma educação para a convivência democrática, à medida que orienta e oportuniza aos alunos uma vida em sociedade saudável com ordem, disciplina e respeito mútuo, uma vez que a escola tem como papel primordial a formação de cidadãos íntegros e solidários. Também preconiza desenvolver habilidades individuais, respeitando a diversidade, relacionando os conteúdos com o cotidiano e tentando ampliar horizontes na pluralidade cultural e linguística.

2.1. Avaliação do processo de ensino e aprendizagem

Conforme relato de alguns professores, a avaliação do processo de ensino e aprendizagem acontece de forma contínua, visando à melhoria na aquisição dos conteúdos trabalhados, no decorrer do percurso. A partir de aspectos, como a participação, o envolvimento, trabalhos em grupo,

avaliações escritas, entre outras, os itens avaliativos passam ainda pela assiduidade, disciplina, participação, bem como pelo relacionamento interpessoal.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) e os sistemas de avaliação municipal, a avaliação deve ser diagnóstica e formativa, com a adoção da recuperação paralela e do exame final, no intuito de recuperar os conteúdos não assimilados, durante os quatro bimestres. É importante deixar claro que a avaliação no ciclo exclui a retenção, (excetuando-se a etapa III), no entanto ocorre à promoção continuada, o que representa uma mudança na prática avaliativa presente nas instituições de ensino. Nesta ótica, a avaliação da aprendizagem acompanha o desempenho do aluno e garante a continuidade e o término dos estudos, a partir do reconhecimento e valorização das necessidades e possibilidades de aprendizagem. Assim:

“(…) cada momento específico de avaliar requer uma diversidade de instrumentos correspondentes, inseridos numa sistemática metodologia. Vale ressaltar que esse esforço de diversificar o sistematizar o processo avaliativo intenciona melhor compreender o objeto avaliado, para melhorar sua qualidade e não classificá-lo, diagnosticar e intervir e não selecionar e excluir. (Silva, et al, 2004, p.15) ”.

No contexto do processo de ensino e aprendizagem a avaliação deve ser realizada, com o intuito de atribuir valores qualitativos aos resultados obtidos, durante o processo de ensino, contribuindo significativamente para o desenvolvimento dos alunos, à medida que a utilização de novos meios avaliativos leva à consecução de melhores resultados. Os instrumentos avaliativos estão presentes com os seguintes indicadores de avaliação:

- AD - a desenvolver;
- ED - em desenvolvimento;
- D – Desenvolvido.

Tais indicadores propõem-nos o estágio de aquisição do aluno em relação às suas capacidades, já que traduzem a complexidade do processo de e ensino aprendizagem e expressam aspetos pedagógicos que precisam ser atentamente observados no cotidiano de sala de aula.

Outros aspectos cognitivos, afetivos e psicomotores são de extrema significância e à medida que forem observados, deverão ser desenvolvidas análises pertencentes à individualidade do educando, possibilitando que a avaliação seja efetuada da forma mais correta possível. Em relação ao que se avalia ressaltam, além dos conteúdos das disciplinas, os aspetos seguintes:

- a participação;
- o interesse;
- a solidariedade;
- a responsabilidade;
- a iniciativa;
- a assiduidade e pontualidade;

- a criticidade;
- a criatividade e outros.

Assim, segundo Antunes (2002, p. 20) salientamos e reiteramos que:

“No processo de ensino e aprendizagem, a avaliação é considerada significativa, quando acompanha as dificuldades e avanços dos alunos, de maneira contextualizada com a sua realidade, pois aprendemos na escola também quando somos capazes de elaborar uma representação pessoal sobre um objeto da realidade ou conteúdo que pretendemos aprender”.

Neste sentido, a escola busca avaliar os avanços dos alunos, considerando diferentes fatores, o que ocorre gradativamente, conseqüentemente, deste modo o aluno não é avaliado somente de forma quantitativa, através dos resultados obtidos nas avaliações regulares, (provas e trabalhos).

2.2. Experiência de ensino e aprendizagem no 1º Ciclo de Ensino Básico (CEB)

Neste contexto, referimos crítica e reflexivamente uma síntese, no que concerne à exequibilidade do estágio supervisionado realizado na escola UEB Jornalista Neiva Moreira, mantida pela rede municipal de educação do estado do Maranhão. O mesmo foi organizado por aulas nas séries do ensino fundamental maior.

A partir de cada aula ministrada, pude ter as mais diversas experiências, incidindo sempre em metodologias ativas e no aprender fazendo, *learning by doing*, o que tornou as aulas mais interessantes, diversificadas e enriquecedoras. Tal facultou-me oportunidades variadas e inusitadas essenciais a toda a minha caminhada, enquanto profissional, pois aprofundamos e exploramos conteúdos diferenciados do meu domínio acadêmico, uma vez que a minha formação é no curso de educação física. As aulas lecionadas compreenderam as disciplinas de ciências da natureza, ciências exatas e humanas.

2.2.1 Aula de Ciências da Natureza

A aula de Ciências decorreu em três momentos de cinquenta minutos, e a turma escolhida, no turno vespertino, para a exequibilidade da mesma, foi o 6º ano A do Ensino Fundamental, observada, pelo Dr. Sérgio Mendes e a professora cooperante, Marta Soeiro.

Para melhor entendimento, salientamos que a aula teve como objetivos, a higiene física e mental, apontando para a valorização de atitudes no dia a dia e para a melhoria das relações sociais saudáveis. Visando atingir os objetivos propostos e os conteúdos selecionados, utilizamos como percurso metodológico a exposição de um vídeo, uma música, e a leitura de um texto (pergunta/resposta) e atividades em grupos.

A avaliação compreendeu todo o processo de ensino e aprendizagem, tendo como itens de consideração: a atenção, a participação e a realização dos trabalhos propostos, visando alcançar os

objetivos pretendidos. Dessa forma, “o contexto escolar vai proporcionar à criança o contato com a diversidade através da interação com as outras crianças e da aprendizagem de novos conhecimentos que as preparam para se relacionar com o mundo real” (Piaget, apud Bibiano, 2010, p.12).

Destacamos que a aula foi iniciada com a utilização de uma música que serviu de elemento motivador para introduzir a temática que seria abordada no decorrer da mesma. Posteriormente, visualizamos um vídeo do globo terrestre, fortalecendo o tema e uma possível intervenção na realidade explorada, por meio dos recursos audiovisuais. Salientamos que os mesmos são de relevante importância para o ensino e aprendizagem, pois permitem, segundo Abrantes (1992, p.11), “ter uma experiência impossível para quase todos os seres humanos: transportam-nos para outra galáxia e voltarmos, mantendo-nos simultaneamente imóveis”.

Nesta sequência, passamos à leitura de um texto e entrega de algumas perguntas “chaves”, para possível reflexão crítica, acerca do que foi lido: saúde ambiental (higiene e saúde mental e emocional). A partir daí, surgiram algumas intervenções, no que concerne à leitura efetuada, observando a compreensão do mesmo, bem como as respostas a algumas perguntas anteriormente formuladas, no decorrer da aula. O processo de ensino e aprendizagem, em sala de aula, pois, exige, cada vez mais, dedicação, por parte do professor, para que a temática explorada seja tratada de forma dinâmica, eficiente e motivadora.

O vídeo escolhido para a exposição tinha como principal objetivo explorar o planeta terra, numa visão de fora para dentro. Assim, reforçamos a temática que iria ser abordada na questão relativa à importância de cuidarmos da Terra, que nos foi dada e posta em nossas mãos, sendo da nossa responsabilidade a sua preservação e manutenção.

A partir dos conteúdos do vídeo foram efetuadas algumas observações sobre os comportamentos dos alunos, com o intuito que refletissem sobre as suas ações positivas e negativas, dentro e fora de sala de aula.

Quanto ao recurso da música, salientamos que, além de ser um elemento motivador e lúdico, promove a interação, a motivação, suscitando uma atmosfera de aprendizagem mais prazerosa e descontraída. Consequentemente, referimos que os PCNs têm como objetivo geral abrir espaço para que os alunos possam expressar-se e comunicar, assim como promover experiências de apreciação e abordagens em vários contextos culturais e históricos. Para Soares (2008, p. 209) “a utilização da música como recurso didático foi uma constante. Considerávamos inovadora a análise das letras das músicas e satisfatória a utilização do método ouvir e interpretar”.

Neste contexto, enfatizamos as aprendizagens ativas em que os alunos se agruparam, conforme as afinidades, respeitando aspetos como: não fazer grupos com mais de seis pessoas e não deixar colegas sem grupo. A ideia era valorizar também o contacto interpessoal, bem como oportunizar o trabalho em grupo, como se observa na figura 3. Nesta perspectiva, verificamos que houve bastante aceitação e concentração na análise do trabalho efetuado, em sala.



Figura 3: Grupo de alunos conforme as afinidades
Fonte: Acervo do autor

No decorrer do plantio de cada árvore, oportunizou-se maior interação, assim como uma experiência para além do presente, pois a valorização de um ambiente arborizado e, conseqüentemente mais preservado, irá ser motivo de satisfação, por promover boas práticas de proteção da Natureza e orgulho, por parte dos alunos participantes do processo, como podemos constatar na figura 4.



Figura 4: Realização do plantio das árvores
Fonte: Acervo do autor

Neste âmbito, destacamos a importância de tais atitudes para a melhoria da qualidade da vida como: a redução da temperatura e a sensação de bem-estar, a melhoria da sonoridade e purificação do ar, servindo também como sombra e conseqüentemente, dando frutos deliciosos.



Figura. 5: Convivência dos alunos durante o plantio das árvores.
Fonte: Acervo do autor

No átrio da escola, com a atividade de plantio, como se pode verificar na figura 5, utilizamos os recursos como adubos, plantas frutíferas (manga, acerola e caju), água e ferramentas para abertura do canal. Neste âmbito, houve um momento especial, cuja contribuição foi crucial para que os alunos pudessem:

- respeitar as diferenças individuais;
- valorizar o contato interpessoal (dentro e fora da escola);
- incentivar a socialização e o desenvolvimento como um todo;
- contatar com a natureza e reforçar a sua relevância.



Figura. 6: Convivência entre professor/ aluno
Fonte: Acervo do autor

Na segunda etapa da aula, os grupos foram informados e orientados a refletirem criticamente, sobre as suas ações e condutas na formação dos grupos (figura 6). Nesse momento, foram estimulados em grupo, a fim de promoverem ações que possibilitassem a prática de bons pensamentos e boas atitudes. Conforme a orientação dada às ações, destacamos a atribuição de nomes às árvores frutíferas que iriam ser plantadas. A ideia seria fomentar bons pensamentos, boas atitudes e mensagens positivas, contribuindo para um bom convívio pessoal e social.

Tornou-se tranquila a mudança da sala de aula, para o exterior e o espaço destinado ao plantio, em que os grupos foram envolvidos, para no final, se este se efetuar com as respectivas árvores. Cada grupo ficou responsável de lançar o adubo na sua árvore frutífera, com o devido nome e fazer um agradecimento pela oportunidade vivida.

Acreditamos e enfatizamos o sucesso da aula de ciências, que atingiu o seu objetivo principal, conduzindo os alunos à reflexão crítica sobre as suas ações, dentro e fora da aula. Estas ações passaram pelo simples facto de ouvirem uma música, participarem de um jogo, ou conversarem com um colega. A música permitiu demonstrar que a escolha de um tipo de música, ou até de um jogo pode gerar e suscitar comportamento passivo, violento ou agressivo.

Esta orientação surtiu um efeito positivo e os alunos demonstraram estar atentos à abordagem de conteúdos e corresponderam de forma positiva às atividades propostas. Moro, (1991, p. 296),

salienta que “para ter aprendizagem e desenvolvimento, faz-se necessário o conflito e para que isso aconteça precisa da confrontação de ideias opostas”.

Neste contexto, incidimos na concretização das observações e do processo na sequência das aulas, com aspectos muito positivos junto aos alunos, conforme as descrições e comentários referidos.

2.2.2. Aula de História

Ao longo do estágio, foi ainda lecionada uma aula de História em três momentos, sob o tema Patriotismo, avaliada pelo Dr. Sérgio Mendes de Portugal. A turma ministrada foi o 6º ano A e a temática pensada, visava que os alunos descobrissem e percebessem o significado de patriotismo. Aproveitamos a oportunidade, como motivação inicial, pois o mês que decorria coincidia com a data comemorativa da Independência do Brasil, (a independência do Brasil⁵ é oficialmente comemorada em 7 de setembro de 1822, em que ocorreu o chamado *Grito do Ipiranga*, esse ato histórico foi realizado por **D. Pedro I**, às margens do riacho do Ipiranga, local onde fica atualmente a cidade de São Paulo. Embora este conteúdo seja bastante remoto na vida do cidadão brasileiro, possui grande relevância, tendo uma importância crucial e fundamental, além de grande impacto, na nossa história, pois foi com a estadia da família real portuguesa, no Brasil que este se desenvolveu e caminhou para a sua independência em relação a Portugal, tendo sido proclamado D. Pedro o primeiro Imperador do Brasil. Sabemos que ser Patriota é defender os interesses do seu país, respeitar e proteger os seus símbolos e trabalhar pela construção de um país melhor e de uma sociedade mais justa. Assim, ser patriota é sentir ardor com os acontecimentos e fatos que contribuem para o bem e progresso do nosso país e indignar-se com todos os atos que se oponham a tal e denigram a sua imagem. Neste contexto, abordamos também o conhecimento dos símbolos alusivos à Pátria, à bandeira do Brasil, e ao Hino nacional.

A aula começou com uma dinâmica de leitura de texto, sob o tema *O que é Patriotismo?* Assim, com balões cheios e uma pergunta no interior de cada um, demos início à leitura, com a contextualização do tema. No término da mesma, foram efetuadas diversas perguntas e os alunos tiveram oportunidade de responder, verificando-se os conhecimentos adquiridos e esclarecidos, bem como as dificuldades a colmatar no processo de ensino e aprendizagem.

“Com a utilização de mediações didático-pedagógicas que não sejam as aulas tradicionais ministradas pelo professor é possível superar as dificuldades tradicionalmente instituídas que decorrem de uma forma tradicional de ensino, com isso, além de expor o conteúdo de uma forma diferenciada, fazer dos alunos participantes ativos do processo de aprendizagem (Castoldi, 2009, p. 985)”.

⁵ História do Brasil. Net. *Independência do Brasil - Resumo da Independências do Brasil, fatos, causas, processo*. Disponível em < <http://www.historiadobrasil.net/independencia/>>. Acessado em: 25 jul., 2017.

Posteriormente, seguiu-se a construção de algumas frases de origem pessoal, favorecendo uma sensibilização para o significado e valorização do termo patriota.

“A aprendizagem significativa processa-se quando o material novo, ideias e informações, apresentam-se uma estrutura lógica interagem com conceitos relevantes e inclusivos, claros e disponíveis na estrutura cognitiva, sendo por eles assimilados, contribuindo para sua diferenciação, elaboração e estabilidade. Moreira (2006, p. 33)”.

Consequentemente, os alunos foram estimulados a lerem, em voz alta, as frases produzidas por eles, à medida que foram concluindo os seus trabalhos. A turma foi dividida em grupos, sensivelmente, com o mesmo número de elementos e se preferissem, poder-lhes-iam atribuir um nome, promovendo assim, um estímulo maior. A ideia era registarem nos cartazes os símbolos do patriotismo brasileiro de que mais gostassem, porém, essa parte da aula foi modificada para cantarem o hino nacional, já que o horário terminou, com certa antecedência. Assim, organizamos a sala de aula com balões das cores da bandeira brasileira e formamos fileiras para cantarmos o Hino Nacional, com a ajuda do expositor onde constava a respetiva letra, que entoamos em coro, finalizando assim a referida aula.

2.2.3. Aula de Português

Também a aula de Língua Portuguesa foi planificada para três momentos de cinquenta minutos, na mesma turma 6^o ano A. Os conteúdos abordados foram: a linguagem escrita e a prática da leitura. Iniciamos, recorrendo, como motivação inicial, a uma música temática, pois a música faz parte do nosso dia a dia, além disso, contribui para desenvolver o aspeto sensorial da criança, o seu raciocínio, além de levar para um mundo prazeroso, contribuindo para o ensino- aprendizagem da mesma.

Com a turma em disposição circular, fizemos uma roda de conversa, onde pudemos observar que a integração e a socialização entre os alunos realmente acontecem, e dessa forma o professor passa a conhecer melhor o cotidiano de cada um. Assim, nesta oportunidade esclarecemos o andamento da aula, bem como seriam observados para finalizarmos com a participação e êxito de todos, no decorrer do processo de ensino e aprendizagem. Na visão Gonçalves (2008, p. 4) “a criança tem de ser sensibilizada para o mundo dos sons. Quanto maior for a sensibilidade para o som, maior será a integração, o desenvolvimento motor, a memória a sensibilidade e a atenção”.

O percurso metodológico incidu na observação e exploração de um texto para despertar o interesse e dar prosseguimento às atividades subsequentes. Foram elucidados alguns aspetos relacionados com a classe gramatical das palavras e a concordância verbal, favorecendo uma melhor compreensão e envolvimento com a temática já iniciada.

Face ao exposto, a aula foi encaminhada com atividades por meio da reflexão crítica sobre temas, como a Paz e a Violência, com o foco na construção de um texto, havendo uma boa aceitação,

bem como a participação ativa e empenhada dos alunos. Estes foram unânimes em afirmarem que o tema da música destacava e incidia em vários problemas da situação que vivenciam hoje na escola e na rua, enfim no mundo como um todo. Nesta sequência, cada um foi desafiado a descobrir e retirar do texto as diferentes classes gramaticais: adjetivos, substantivos, artigos, verbos proposições e pronomes.

A atividade que se seguiu teve clareza e entendimento, a partir da temática desenvolvida, provocando interpretações e até desabafos sobre a realidade dos fatos que vivenciaram no seu dia a dia, expressando e salientando os comportamentos na sala. Como ponto crucial da atividade, foi examinar a classe gramatical das palavras no seu contexto. Nessa proposta eles tiveram mais tempo de resolução. Assim, que foram terminando, foi proposta a segunda atividade, a construção de um texto a partir da Charge, estilo de ilustração (é um estilo de ilustração que tem por finalidade satirizar, por meio de uma caricatura, algum acontecimento atual com uma ou mais personagens envolvidos. A palavra é de origem francesa e significa carga, ou seja, exagera traços do caráter de alguém ou de algo para torná-lo burlesco). Conforme Othon M. Garcia (1986, p. 84), “vários são os meios de enriquecer o vocabulário, o mais eficaz, entretanto, é aquele que se baseia na experiência, isto é, numa situação real, como a conversa, a leitura ou a redação”.

Em seguida, conversamos sobre a importância dos hábitos de leitura, salientando que quem escreve revela o seu estilo e este se manifesta pelo domínio que o relator tem ou não da língua. Consequentemente, é essencial e necessário, fomentar uma boa leitura e a respectiva interpretação, para a construção de um bom texto.

Conforme esclarece Lima (2008, p. 196):

“[...] redigir sobre determinado assunto, de forma coerente e argumentada, pressupõe o domínio dos conteúdos já explorados, a existência de material consistente para descrições, análises, explicações, argumentações, conhecimento da estrutura do texto a ser produzido, da língua e das regras de ortografia e gramaticais, além de experiência redacional”.

As atividades foram desafiadoras, significativas e integradoras, proporcionando aos alunos investigarem a realidade, explorando, fazendo perguntas, criando e formulando hipóteses, partilhando ideias e sentimentos. Desta forma, distribuídos em grupo conforme a orientação dada, os alunos aproveitaram o tempo, produzindo um texto. Sequencialmente, tiveram a oportunidade de construir os seus próprios textos, finalizando a atividade conforme o proposto, com o sentimento de terem atingido o objetivo final e com o sucesso desejado.

2.2.4. Aula de Geografia

A aula de Geografia ocorreu também na turma 6 ° ano A, a mesma comportou-se muito, esperta e comunicativa. No início, estavam bastante receptiva com a dinâmica *Garotinho chamado Amor* que foi proposta de forma positiva. A dinâmica surgiu com a leitura das palavras “chaves”, paz,

amor, garra e sorriso, os alunos teriam movimentos para executarem na sequência: aperto de mão, abraço, trocar de lugar e bater palmas.

Posteriormente, visualizamos a apresentação de um vídeo sobre a *Esfera terrestre/ preservar o planeta*, recorrendo ao vídeo os *10 Mandamentos sobre o cuidado da natureza*, conforme defende Litwini (2011, p. 13), “trata-se de entender novas formas de comunicação, novos estilos de trabalho, novas maneiras de se ter acesso e de ter produção de conhecimento”. Sabemos ainda que estas metodologias ativas, utilizando um recurso audiovisual e as mídias, tendo como moderador o professor, são essenciais, pois, com a observação e a visualização, concretiza-se de fato o aprendizado.

Nesta sequência, efetivou-se a metodologia de formação de grupos, para explorar melhor a temática – Saúde Ambiental, (relacionada com a preservação das condições do meio ambiente, evitando prejuízos à saúde do ser humano), saúde mental, (equilíbrio emocional, ou vivências externas) e saúde emocional, (processo de autoconhecimento). Assim, na sua grande maioria a turma compreendeu e promoveu boas práticas e atitudes, até exigindo aos colegas o cumprimento das mesmas. Inferimos, pois que favorecer a aprendizagem coletiva é o papel do orientador, mas o ideal é que os alunos se autorregulem. O orientador deve agir, para que a sua mediação diminua com o tempo. Os recursos metodológicos utilizados foram os audiovisuais (*pen drive, data show*, caixas de som, pincel, cartolinas, canetas e pincéis).

Quando apresentamos o tema sobre o termo ecologia percebi que tinham um conhecimento muito superficial, pois muitos ficaram até surpresos por nunca o terem ouvido. Consequentemente, recorremos a situações do cotidiano para exemplificar, à medida que foram questionados da importância de se preservar a criação e tudo o que nela há, em todo o seu contexto (os elementos naturais, o ar, a água, as plantas, os animais etc.). Assim, nesse momento, perceberam a importância de preservar a natureza e fizeram algumas perguntas pertinentes, sobre o tema, melhorando desta forma o entendimento pessoal e coletivo, pelo que passaram ao trabalho de grupo.

Os grupos formados deveriam explorar o tema e a proposta de construir e apontarem possibilidades para a melhoria da convivência, o que foi sendo desenvolvido. Na divisão dos grupos, alguns comportamentos de aceção de pessoas e atitudes de agressões verbais e físicas foram notórios e certos alunos que já tinham os seus grupos formados queriam evitar que outros os integrassem.

Neste sentido, considerei importante fazer uma intervenção, passando da teoria à prática, incidindo em ações positivas na sala de aula, com propostas de respeito mútuo, tolerância e paciência, para aceitar as diferenças, em sala de aula.

Na apresentação dos grupos, inicialmente propostos promoveram atitudes de melhor convivência e um espaço de paz interior e harmonia, explorando o referido tema.

Reforçamos no âmbito desta temática o respeito, não somente pelo nosso ambiente natural, mas por tudo o que nos cerca, principalmente a necessidade de se perceberem as diferenças individuais e coletivas.

Recapitulamos a aula anterior, a partir da ilustração de um globo terrestre, direcionando o seu olhar para a complexidade da terra, em termos de riqueza da fauna e da flora.

Através da interdisciplinaridade, após a leitura do texto, para maior interação com o tema, cada grupo teve a sua temática, segundo a sequência: **a observação da fauna**, da **flora**, da **água** e da **sonorização**. A ideia seria conhecer sua importância, bem como as dificuldades apresentadas na atualidade.

Assim, foram sensibilizados a observar atentamente, a presença de animais mais comuns no dia-dia do cotidiano; as plantas que fazem parte das ruas e avenidas da sua caminhada; a água que está sendo utilizada e desperdiçada, no decorrer do dia a dia, conforme a figura 7; o som que está presente em todos os momentos sejam altos ou baixos, fracos e fortes, de animais ou pessoas, carros, etc.

Nesta aula, os alunos trouxeram figuras, conforme a temática para efetuarem os seus trabalhos e finalizaram a construção dos cartazes. Nesta sequência, cada grupo fez a leitura proposta do texto e procedeu à sua apresentação.

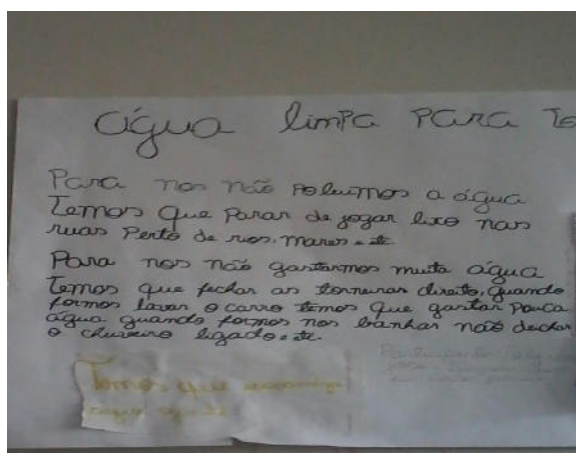


Figura. 7: Trabalhos realizados em grupos pelos alunos
Fonte – Acervo do autor

A atitude de preservação do ambiente depende de muita força de vontade. Por isso, a ideia seria incentivá-los a participarem, a estabelecerem ações e tarefas no cotidiano da sala de aula e fora dela - campanhas de mobilização da população, buscando a ajuda das autoridades.

Como síntese final, as atividades desenvolvidas tiveram aspectos muito positivos, junto dos alunos, desde a sua reflexão, bem como o entendimento da boa convivência, visando uma melhoria da qualidade de vida, no dia a dia.

2.2.5. Aula de Matemática

No período correspondente de 11 a 13 de setembro, foram lecionadas três aulas de matemática, com cerca de vinte e cinco alunos, da 6ª série do Ensino Fundamental, do turno vespertino, com a duração de cinquenta minutos.

O planejamento está organizado por três partes e teve como objetivo essencial e subjacente rever e ou avaliar o aprendizado das quatro operações básicas, envolvendo os números naturais, exercitar para reduzir os erros, além de promover a interação entre os alunos.

Como motivação inicial, os alunos puderam procurar no dicionário o significado da palavra - Prioridade - e compartilharam as respostas encontradas, criando um significado coletivo.

Nesta sequência, com o auxílio do computador, conectado ao projetor, foi dado prosseguimento à exposição de figuras de idosos, grávidas e deficientes, surgindo algumas questões como: - *vocês conhecem o termo e sabem o que significa?*

Nesta sequência, fazendo interdisciplinaridade com a área de estudo do meio e salientando a importância de respeitar e dar preferência aos idosos, grávidas e deficientes físicos, em casos necessários, foi explicado que as expressões numéricas não seriam diferentes, do dia-a-dia das pessoas, no que se refere à prioridade e que alguns símbolos e operações teriam necessariamente que seguir essa ideia, para então resolvermos algumas situações problemáticas.

Houve também uma preocupação com o conteúdo, na tentativa de incidir numa problematização, partindo da solução existencial e cultural. Conforme Berbel (1996, p. 17) “está presente o exercício da práxis e a possibilidade de formação da consciência da práxis”.

A função também é viabilizar a associação de ideias para torná-las mais facilmente absorvidas.

As respostas foram as mais variadas possíveis. Do debate que se gerou, foi possível esclarecer os alunos e, assim, passar à etapa seguinte relacionada com a real compreensão da matéria. Se um aluno não aprender a questionar o seu professor, ele estará comprometendo o seu aprendizado e será meramente um forte repetidor de ideias.

Com um gráfico em formato de um pódio, as expressões numéricas assumiram um raciocínio lógico no decorrer da sequência: os parênteses, colchetes e chaves multiplicação a divisão, a adição e subtração etc.

Na apresentação recorremos aos esquemas representados nos slides. Alguns exercícios foram respondidos no quadro branco, daí deram continuidade aos demais.

Com esta aula foi possível o aluno revisar e/ou avaliar o aprendizado das quatro operações básicas, envolvendo os números inteiros, além de esclarecer algumas dúvidas.

Não houve momento para interrupções e à medida que terminávamos uma atividade dava-se continuidade a outra. Penso que no decorrer da aula, com o exercício das atividades, foram tiradas algumas dúvidas e esclarecidas muitas situações.

Neste contexto, refere Dante (1989), que um problema matemático é qualquer situação que exige a maneira matemática de pensar e conhecimentos matemáticos para solucioná-los.

A revisão, a tomada de consciência e o monitoramento de nossas ações são processos que construímos, ao longo do nosso desenvolvimento, pelas experiências que tivemos ao realizá-los, seja na escola, ou em contexto familiar.

Verificamos que as meninas tiveram mais dificuldades que os meninos na resolução dos problemas matemáticos. Assim, enfatizamos, a dificuldade em estabelecer a relação da lógica em situação cotidiana e o conhecimento matemático e em fazer conexão acessória, em relação à relevante.

Do ponto de vista de quem ensina o entendimento do erro pode levar à organização de experiências efetivas de aprendizagem.

Conforme reitera Freire, (1985, p. 53), “precisamos de uma nova pedagogia para o erro que o reconhece como uma oportunidade para aprender, em um contexto significativo e diálogo de aprendizagem”.

2.2.6. Reflexão/vivência da PES

De acordo com Piconez (2000, p. 16), também nós salientamos e defendemos que:

“Os estágios são vinculados à componente curricular Prática de Ensino, cujo objetivo é o preparo do licenciamento para o exercício do magistério em determinada área de ensino ou disciplina, conseqüentemente é o momento em que o aluno em processo de formação procura o aprendizado pessoal e profissional e desse modo, acredita-se que por meio dele o docente passa a vivenciar a concretização e a afirmação dos seus interesses, necessidades e desejos particulares, pois é um meio privilegiado de inserção na realidade educacional”.

No que se refere à PES e à sua relevância para a formação dos professores, é mister afirmar que essa ação é imprescindível para a formação docente, à medida que consiste num processo de aprendizagem necessário ao profissional docente que deseja preparar-se para enfrentar os desafios, bem como maximizar os seus conhecimentos voltados para a sua prática.

Dessa forma, a realização da prática em sala de aula configura-se como uma possibilidade de realizar uma relação entre a teoria e a prática. Além disso, esse aprendizado ocorre de forma bem mais eficiente quando é adquirido através da experiência, o que torna muito mais relevante as ações desenvolvidas em sala de aula. Por isso, o professor necessita exercitar essa prática com foco, determinação, comprometimento e responsabilidade.

Assim, a prática docente deve ser alvo de reflexão em cada dia, em cada atividade desenvolvida para que assim possa evoluir e contribuir para que o aluno tenha um embasamento necessário para ser cidadão atuante e possa melhor perceber o que irá enfrentar em sua carreira, tendo mais segurança e constituindo-se como professor.

Neste contexto e na minha perspectiva, a experiência da PES veio contribuir de forma bastante significativa para o meu crescimento pessoal, sobretudo, enquanto profissional. Assim, no

meu entender, o Estágio Supervisionado sempre será um espaço formador, em que se constroem novos saberes e em que as perspectivas educativas vivenciadas na teoria, se ampliam e se tornam mais sólidas, tornando a ação do educador mais segura e consciente, uma vez que o Estágio Supervisionado pode ser encarado como uma ferramenta essencial para a consolidação da prática docente.

Neste âmbito, entendemos ser a pedagogia a área de conhecimento voltada para a compreensão desses aspectos educacionais do ser humano, com diferentes abordagens pedagógicas e visando atender às necessidades de diferentes sujeitos, o que implica algo de complexo e dinâmico, ou seja o domínio das suas variantes, por parte do educador iniciante em formação, sendo necessário dedicação e muito desprendimento, por parte do mesmo.

Durante as aulas ministradas, pudemos verificar que o processo educativo implica e exige a descoberta e transmissão de valores, pois, notamos que as crianças aprendem aquilo que vivem. O processo de ensino e aprendizagem, em sala de aula, solicita cada vez mais dedicação, por parte do professor, para que a temática ensinada seja tratada de forma dinâmica, eficiente e motivadora. Nesta sequência Arce (2002, p. 230) preconiza que:

“O centro de todo o processo educativo é a criança, onde ela mesma constrói, e deve aprender por meio de uma ação prática sobre o mundo e pelo desenvolvimento de atitude moralmente concordante com as virtudes humanas, segundo as leis naturais e divinas”.

Neste âmbito, salientamos que a ideia essencial e crucial, da aula de ciências era fomentar bons pensamentos, boas atitudes e mensagens positivas na mente, para possivelmente permitir um bom convívio pessoal e social e também que tais atitudes valorizassem o contato interpessoal, bem como o trabalho em grupo.

A aula de História foi bastante motivadora, apesar de perceber que os alunos não dominavam a temática.

Foi desafiador, portanto, tentar aprofundar os conteúdos que não conheciam e era uma experiência nova, mas que surtiu um efeito positivo, pois demonstraram bastante atenção e corresponderam às perguntas feitas, sendo levados a construir frases, exprimindo o seu respeito e amor ao país de origem.

Ao realizarmos atividades como estas, por mais simples que sejam, promove-se um espírito de participação, cooperação e até competição nos estudantes, o que de certa forma é algo positivo, já que estes se empenham, buscando responder corretamente às questões. Além disso, oportuniza-se a interação entre eles, facilitando bastante o diálogo entre ambos, permitindo uma discussão estratégica e a busca de informações já estudadas, pelos mesmos durante as perguntas.

Após a leitura do texto, houve maior assimilação e facilitação para produzirem a frase.

As maiores dificuldades que tiveram foi na Língua Portuguesa, quanto ao uso dos pronomes, adjetivos, artigos, ou seja, na produção do texto. Vários alunos sentiram-se à vontade para fazerem a leitura das suas produções. De acordo com a avaliação do planejamento realizado, atingimos os

objetivos esperados: conhecer, respeitar e valorizar a Pátria e o significado de patriotismo. Embora a pouca existência de ações patriotas, na rotina da escola, considero a nossa atitude significativa e produtiva, sabendo que apesar de todo o esforço, não se faz o necessário.

A atitude de preservação do ambiente depende de muita força de vontade, de cada ser humano e a tarefa constitui-se diariamente. Face ao exposto, posso afirmar que ainda que o processo ficasse aquém das expectativas, pois houve pouco envolvimento e os resultados não foram os esperados, mesmo assim existiu aprendizado, não só por parte do aluno como também do professor. É importante destacar que um grande número de alunos consegue aprender melhor visualmente, outros são mais auditivos. Porém, é inegável que utilizando os recursos das mídias, na sala de aula, conseguimos aulas mais motivadoras e interessantes, tornando-as mais atrativas.

Em síntese e como reflexão final, no que concerne à PES, sentimos que o estágio aponta uma possibilidade de melhor intervir nas ações escolares, contribuindo de maneira positiva na qualificação do profissional e no trabalho escolar como um todo.

Conforme salienta Freire, (1996, p. 25), “a reflexão crítica sobre a prática é uma exigência da própria relação teoria prática, de modo que a ação educativa vá se tornando cada vez mais rigorosa”. O professor passa a ser investigador na sala de aula, formulando suas estratégias e reconstruindo a sua ação pedagógica, no sentido de ser um espírito curioso, o que é próprio dos seres humanos em construção.

Assim, corroborando Freire, (1996, p. 43), reiteramos que “[...] na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente na prática diária que nos fazemos bem melhores como profissionais”.

CAPÍTULO III

A EDUCAÇÃO POR PRINCÍPIOS

2. Fundamentação teórica: a *Educação por Princípios*

Sabemos que a educação consiste em um dos setores e fatores mais importantes e cruciais para o desenvolvimento de uma nação, o que é um fato, sendo indiscutível que é através da produção de conhecimentos que um país cresce, aumentando a sua produtividade e a qualidade de vida das pessoas. A educação é ainda algo próprio do ser humano, pois constitui uma das dimensões que contribuem para o processo de formação da criança, desde sua primeira idade e que se expande por toda a vida, assumindo um papel importante e essencial na construção dos valores que fundamentam a vida.

Através de uma análise e reflexão crítica, em relação à educação vigente na sociedade que nos rodeia, verificamos e constatamos que, nas nossas modernas formas de educação especializada, formamos um enorme número de pessoas que, apesar dos seus diplomas, cursos e certificados, nos deixam muitas dúvidas em relação aos princípios que norteiam as suas atitudes, gestos e ações. Assim, constatamos que a sociedade enfraqueceu no quesito educação, pois perdeu na sua essência o interesse pelos valores essenciais à própria humanidade, pelo que Cury, (2008, p. 73), salienta que “o sistema educacional atual possui como objetivo preparar os alunos para o trabalho e não para a vida, mas no fundo não prepara para nenhum dos espaços”.

Perante esta realidade, conseqüentemente, foi surgindo em nós o interesse por questionar, aprofundar e refletir sobre esta problemática, pois verificamos que na atualidade a educação não dá as respostas necessárias e adequadas. Neste contexto, conforme reitera o mesmo autor:

“A educação presente está fadada à falência, devido ao modo como está sendo orientada, pois os alunos apresentam comportamentos e sintomas que os educadores atuais não conseguem gerir e administrar, não porque não lhes imponham limites, mas porque as causas são mais profundas e chegam a atingir a última fronteira da ciência” (2008, p.129).

Inferimos, pois, que é fundamental uma educação diferenciada, defendendo com outros, a *Educação por Princípios*, pois a atual necessita urgentemente de mudanças e conseqüentemente interesse, disponibilidade e intervenção de profissionais qualificados, para que possamos educar com qualidade e formar os futuros cidadãos do país e do mundo.

Neste âmbito e segundo esta e várias perspectivas, as causas deste desajuste da educação estão na construção do pensamento, pelo que é **crucial e imprescindível, que os alunos aprendam a decifrar intuitivamente os códigos da inteligência, exercitando o raciocínio existencial, histórico psíquico e histórico social.**

Este tipo de exercício desenvolve o pensamento multiangular, contrário ao pensamento dialético que limita, atrofia e reduz, sendo o que está subjacente aos jovens que tendem a conviver muito com computadores. Ao invés o pensamento multiangular, ajuda o aluno a libertar o seu imaginário, expandindo a arte de pensar e produzir a resiliência, desenvolvendo o altruísmo etc...,

preparando-o para lidar, aceitar e acolher as pessoas, contribuindo para a solidariedade e o bem comum.

Baseados nestas reflexões vislumbramos uma educação que prepare para a humanidade, com mais chances de transportar as palavras felicidade, tolerância, afetividade, sabedoria, tranquilidade, saúde psíquica, justiça social das páginas dos dicionários, para as páginas da personalidade e da vida.

Conseqüentemente, esta nossa análise e reflexão crítica levou-nos a este estudo que apresenta um grande desafio, tentando demonstrar, *a posteriori*, em capítulo seguinte as percepções de alguns professores, pais e alunos, em relação à necessidade urgente de uma *Educação por Princípios e Princípios Bíblicos*, exercitando conhecimentos que possam ajudar a caminhar, articulando-os com o trabalho nas diferentes áreas de conhecimento, suscitando a interdisciplinaridade e reflexões sobre princípios que veiculem valores e objetivando a construção da cidadania no espaço escolar. Assim, é de suma importância que aliados a esses instrumentos não se perca de vista o trabalho para a humanização da educação vigente, aprofundando os conteúdos em sala de aula, na perspectiva da investigação e criando a oportunidade de libertar a intuição criativa, associada às possibilidades do aluno numa aprendizagem pautada pela descoberta de novas técnicas nas unidades curriculares, como um todo.

É nosso objetivo essencial e crucial, aprofundar e defender a *Educação por Princípios e Princípios Bíblicos* subjacentes, como alternativas, apresentando, no estudo de campo, a percepção de alguns professores, pais e alunos, sobre a questão e visando a formação de cidadãos reflexivos e conscientes de seus deveres, para com a sociedade, sem perder de vista a preocupação com a proposta curricular estabelecida, pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs). Tendo em vista a prossecução do objetivo proposto, remetemos de imediato à questão da *Educação por Princípios* e sua origem, referindo uma breve perspectiva histórica.

3.1 O que se entende por Educação por Princípios: como surgiu?

Entende-se a *Educação por Princípios*, como uma educação em sentido amplo, transmitindo e ajudando a criança a descobrir o conhecimento, mas incidindo e pondo sempre a tônica, ou seja, enfatizando os valores fundamentais à vida, que a capacitem a uma participação construtiva na sociedade, visando sempre o Bem comum.

Remetendo a uma perspectiva histórica, salientamos que o evento marcante da *Educação por Princípios* ocorreu em meados de 1930, nos Estados Unidos da América (EUA). Em seu aspecto acadêmico, é estruturada a partir do trabalho primoroso de duas educadoras norte americanas: Verna M. Hall e Rosalie Slater. Ambas, nos anos 40, iniciaram o resgate da história cristã americana, com a análise e reflexão crítica de documentos históricos, inferindo da sua importância para a educação e formação do caráter americano, identificando e estruturando o método bíblico de estudo fundamental

na formação do caráter e do governo daquele país, por volta de 1965, surgindo a Fundação para a Educação Cristã Americana, (FACE).

Por sua vez, no Brasil, a *Educação por Princípios*, teve início com um estágio que Cida Mattar, por volta dos anos 80 fez com Paul Jehle, na The New Testament Christian School, Plymouth – Massachussets, USA. Após a sua vivência, aí organizou um pequeno grupo de estudos e mais tarde, em 1989, fundaram a primeira escola de *Educação por Princípios* Bíblicos do Brasil – a Escola Cristã da Igreja Batista da Lagoinha, atual Colégio Cristão de Belo Horizonte - MG, pois perceberam a importância de a divulgarem em todo o território brasileiro, fundando conseqüentemente, em 1997, a Associação de Escolas Cristãs de *Educação por Princípios* (AECEP), em São Paulo, havendo grande adesão com um crescimento das associações para mais de 100 escolas por todo o país.

Temos, assim, subjacentes a esta educação diversos Princípios, que embora fundamentados em textos Bíblicos, devem ser utilizados, fomentando diferentes métodos de forma geral sem, porém, os vincular a uma determinada religião.

Assim, para alguns a educação verdadeira precede, não somente da associação de várias disciplinas, mas especialmente de um comprometimento com princípios éticos e o Ser humano, que na perspectiva de diversos autores, tais como Lyons (2002), Brito (2009) Adams (2006) são oriundos dos conceitos bíblicos, pautados em um relacionamento real com a palavra de Deus.

A proposta de *Educação por Princípios*, sendo baseada nas Escrituras Sagradas, é estruturada, passando por fundamentos centrais da Bíblia. Assim, constatamos que a educação embora numa dimensão axiológica se defenda que deve ser confessional, ou seja neutra, na realidade, e já numa dimensão fática, tal nem sempre é exequível e não é operacionalizada de forma neutra, uma vez que veicula sempre determinados valores e pressupõe a formação de um caráter moral e espiritual.

Conseqüentemente, nesta perspectiva, surgirá o compromisso de se cumprirem todos os objetivos e conteúdos propostos, tendo subjacentes determinado Princípios e valores, que têm como função nortear as Práticas Pedagógicas de uma escola, sem perder de vista os Parâmetros Curriculares Nacionais, (PCNs). Esta proposta visa, anseia e exige uma atitude de transformação, principalmente do professor e a exequibilidade das suas Práticas, em relação ao aluno.

Neste contexto, privilegiam-se e enfatizam-se metodologias ativas que têm subjacentes os seguintes critérios: Pesquisar, Raciocinar, Relacionar e Registrar, (PRRR). Tal, será exequível, através destes quatro passos essenciais, no intuito de promover o raciocínio em padrões cristãos, promovendo o desenvolvimento do mesmo raciocínio, em qualquer área da vida do aluno.

Conforme a abordagem referida, serão destacados ainda sete princípios apenas, por apontarem um padrão básico e que proporciona o desenvolver de um raciocínio, que pretendemos multiangular e mais abrangente e não dialético e redutor, são eles os princípios que fazem parte da vida escolar dos alunos: Soberania (Razão), Individualidade (Variedade), Governo (Liberdade), Caráter (Trabalho), Mordomia (Zelador), Semear e Colher (Obediência), União, (Aliança).

A operacionalização e concretização dos mesmos, ou seja, a sua estruturação efetuar-se-á, juntamente com a equipe de docentes, para que todos possam incorporar tais ensinamentos, a fim de falarem a mesma língua e que ao final todos possam celebrar com êxito resultados promissores.

A *Educação por Princípios* possibilita, assim, uma luz no fim do túnel, tendo desta forma o compromisso de cumprir todos os conteúdos propostos, porém pautados em textos Bíblicos, que têm como função nortear as Práticas Pedagógicas de uma escola, pautados nos PCNS (Brasil, 1998).

Mas para percebermos melhor a *Educação por Princípios* é fundamental e imprescindível remetermos à educação cristã, que difundiu e influenciou as características distintivas da história, valores, atitudes e formas de vida cristã, promovendo a mudança nas pessoas, nas comunidades e sociedade em geral.

3.2. A educação Cristã: perspectiva histórica e Princípios Bíblicos subjacentes

A educação é um elemento essencial para o ser humano. Desde o princípio da vivência do homem em grupo, que já se observava a necessidade de este comunicar e transmitir as suas experiências, histórias e tradições culturais, às gerações que se seguem, com o intuito de preservar a sua identidade. É neste comunicar, partilhar e transmitir de experiências, histórias e tradições culturais, que nos damos conta que emerge o sentido eminentemente religioso do Ser humano.

Sabemos que a conceção mais lata e abrangente da educação engloba também a dimensão religiosa do ser humano, com o predomínio na nossa civilização da educação cristã. Segundo alguns historiadores, Lopes (2001), Araújo (1976), Ferreira (1959), a educação cristã tem as suas raízes na educação hebraica e judaica, conforme nos dizem as escrituras, afirmando ainda, que pode ser definida como uma experiência de salvação em Jesus Cristo, de tal maneira que a vida das pessoas se transforma e chega a se desenvolver, enriquecer e aperfeiçoar, mediante o seu relacionamento com Deus em Cristo.

Neste âmbito, entendemos como a essência da educação cristã o ensinar e transmitir as Verdades bíblicas, se apropriando dos ensinamentos pautados na palavra de Deus, inspirada aos profetas. Consequentemente, afirmamos que não haverá outro livro melhor do que a Bíblia, com o qual se possa ser ensinado a respeito de Deus, pois o mesmo foi escrito por homens, sob a inspiração do Espírito Santo. Para os cristãos, a Bíblia é o seu livro fundamental e central, pois aí emerge a respeito de Deus, a obra redentora de Jesus Cristo e do labor que exerce o Espírito Santo na vida dos cristãos. É, então, com Jesus de Nazaré que a educação hebraica e judaica começou a marcar os tempos, com características identificadas como cristãs, originando assim a educação cristã.

Recuando no tempo, constatamos que os livros do Novo Testamento, Atos dos Apóstolos e Epístola aos Gálatas registam que a primeira comunidade da Igreja Cristã foi centrada em Jerusalém e tinha entre os seus líderes Pedro, Tiago, João, e os apóstolos, aproximadamente 30 anos (d. C), por volta dos séculos (I, II e III).

Os primeiros cristãos como se refere nos capítulos dos Atos dos Apóstolos, ou eram judeus, ou gentios convertidos ao judaísmo, conhecidos pelos historiadores como judeus – cristãos. Tradicionalmente, Cornélio, o Centurião, é considerado o primeiro gentio convertido. Também Paulo de Tarso, após a sua conversão ao cristianismo, reivindicou o título de Apóstolo dos Gentios.

A Igreja Primitiva passou a nomear-se Católica que significa *Universal*, ainda no século I d. C. e o termo foi utilizado, pela primeira vez pelo Bispo Inácio de Antioquia, discípulo do apóstolo João, que provavelmente foi ordenado pelo próprio apóstolo Pedro, considerado o primeiro Papa de toda a Igreja, de acordo com as palavras de Jesus: *Pedro tu és pedra e sobre esta pedra edificarei a minha Igreja.*

Difundindo a Fé, a Igreja baseava-se na palavra de Deus, pela leitura das Sagradas Escrituras, passando a dedicar-se ao ensino da Bíblia, sobretudo para o ingresso na vida religiosa, mas mais tarde, todo o ensino permanecerá, longo tempo, sob o controle da Igreja. Os primeiros estudos eram feitos nas escolas que funcionavam nos mosteiros, ou conventos, monásticas e nas igrejas das vilas, onde se aprendia a ler e escrever, noções de cálculo e canto religioso. A continuação dos estudos (curso superior) era orientada sempre por padres ou monges em escolas mantidas nas catedrais, episcopais, cujo currículo era dividido em dois ciclos, o que se estendeu aproximadamente de 3.500 a.C. a 476 d. C. A língua utilizada para transmitir os ensinamentos era o latim, falado pelos integrantes do clero e pelas pessoas cultas.

Mas, a influência do cristianismo destacar-se-à também, mais tarde, no ensino universitário, surgindo a maior contribuição intelectual para o mundo: o sistema universitário. Manifestou-se, na Idade Média, por volta dos séc. XI-XII, o ensino superior, também ministrado pela igreja Católica, reunindo vários mestres e discípulos de várias nações. A situação histórico-cultural das diversas nações ofereceu o enquadramento de referência para a elaboração de seus respectivos sistemas educativos.

Consequente e paulatinamente, a educação cristã difundirá as características distintivas da história, valores, atitudes e formas de vida cristãs e promoverá a mudança nas pessoas, nas comunidades, nas sociedades e nas estruturas, (transformando), na sua perspectiva, pelo poder do Espírito Santo a uma expressão mais completa do reino de Deus, em Jesus Cristo. Este processo requer a participação de Deus com os homens chamados e dotados a ensinar e implica a abertura destes à possibilidade de conversão e transformação.

3.3. A educação Cristã no Brasil: breve síntese da perspectiva histórica

Recuando no tempo e contextualizando, para uma melhor compreensão dos fatos, remetemos à descoberta do Brasil, pelos portugueses, Pedro Álvares Cabral que ocorreu, em 22 de abril de 1500 e a sua consequente colonização que foi um empreendimento complexo e audacioso do Estado

Português e da Igreja Católica, sendo um dos seus representantes oficiais Tomé de Sousa, além de Manoel da Nóbrega, José de Anchieta e seus companheiros.

Neste contexto, debruçando-nos e incidindo sobre a educação Cristã no Brasil e sua evolução, constatamos que se inicia no período colonial, entre 1500 e 1822. Assim, sabemos que o período colonial exerceu grande influência na área eclesiástica e que apesar das suas debilidades, a igreja foi um importante fator na construção da unidade e identidade nacional.

Neste âmbito, em 1549, após a sua descoberta, surge o Padre Manuel da Nóbrega, jesuíta da Companhia de Jesus, cujos membros foram responsáveis por catequizar povos e nações inteiras.

A importância do trabalho dos jesuítas para a vida da colônia brasileira e, principalmente, para a educação brasileira, é apontada por vários historiadores, destacando-se Leite (1940), Soares (1961), e Azevedo (1976). Estes são unânimes ao afirmarem que investigar a história do ensino no Brasil implica o reconhecimento do empreendimento de Santo Inácio de Loyola, (1491-1556), não somente como um dispositivo crucial no fortalecimento das práticas de ensino no país, mas como o instrumento capaz de civilizar a selvageria dos nativos da América. Porém, a influência da Igreja Católica no Brasil foi tão intensa que supera a presença dos jesuítas e da Companhia de Jesus.

Sabemos, assim, que no Brasil, foi neste período de exploração inicial, que se salientaram e emergiram os esforços educacionais que foram dirigidos aos indígenas, submetidos à chamada *catequese* do Padre Manoel da Nóbrega. A campanha jesuítica esteve à frente do projeto educacional, que teve início no século XVI e que levou a colonização a atingir seu pleno desenvolvimento no século XVIII.

Quase em simultâneo, Martinho Lutero iniciou um movimento no séc. XVI, denominado Reforma Protestante⁶, através da publicação de sua tese, contendo 95 páginas, em 31 de outubro de 1517, protestando contra diversos pontos da doutrina da Igreja Católica Romana e propondo uma reforma no catolicismo romano, o que resultou na divisão da igreja católica, Igreja do Ocidente entre os católicos romanos e os reformados ou protestantes, originando o protestantismo.

Neste contexto, pensa-se que foi Juan Wycliffe (1320-1384), reformador bíblico, que chegou a ser doutor em Teologia, quem preparou o caminho aos ensinamentos de Lutero e Calvino. Para ele, as Escrituras Sagradas eram a única autoridade para os crentes, pelo qual traduziu a Bíblia para Inglês. Nesta altura, muitos foram “chamados” a colaborar na formação de uma educação pautada nos conceitos bíblicos. Alguns reformadores sentiram-se dispostos a colaborar, entre eles Juan Calvino (1509-1564) e Juan Comênio (1592-1670), defendendo que todos os homens fossem educados igualmente.

Neste contexto, salientamos que nos séculos XVI e XVII, duas regiões do Brasil foram invadidas por nações europeias: a França e a Holanda, surgindo João Maurício de Nassau, figura proeminente na época, sendo o administrador que concedeu liberdade religiosa aos habitantes católicos

⁶ Felipe Aquino. Editora Cléofas. 2017. *História da Igreja: O Cisma Anglicano*. Disponível em <<http://cleofas.com.br/historia-da-igreja-o-cisma-anglicano/>> Acessado em 25 de julho de 2017.

e judeus do Brasil. Com a independência do Brasil em 1822, a Constituição Imperial permite a entrada de imigrantes, daí a concessão de liberdade de culto, declarando os direitos fundamentais, data de 1824.

O protestantismo chega ao Brasil com viajantes (reformadores franceses e holandeses). Esta tentativa não deixou frutos persistentes. Mas uma missão francesa (França Antártica) enviada por João Calvino, no século XIX os calvinistas resolveram instalar-se definitivamente no território brasileiro, seja por meio da imigração européia ou por missões realizando o primeiro culto protestante no país.

Apenas no século XIX, foi possível sustentar um debate que discutisse o predomínio da teologia na instituição universitária, por Manoel da Nóbrega que construiu cinco escolas de instrução elementar (Porto Seguro, Ilhéus, Espírito Santo, São Vicente e São Paulo) e três colégios (Rio de Janeiro, Pernambuco e Bahia). Todo o trabalho de evangelização desenvolvido pela *Ordem* teve um forte impacto pedagógico, semeados nos mosteiros da Europa.

A necessidade da leitura das Escrituras foi de grande importância, pois a educação devia ser para todos. A educação cristã se expandiu por vários países como na Alemanha, Inglaterra e América do Norte, surgindo as escolas bíblicas em 1875, dirigidas por Juan e Carlos Wesley e Jorge Whitefield.

O principal objetivo destas escolas dominicais teria sido melhorar a moral da sociedade, animar a comércio e as virtudes, dispersar a escuridão da ignorância, difundir a luz do conhecimento e ajudar o homem a entender seu local social no mundo. Sem dúvida nenhuma, que o cristianismo trouxe muitos benefícios para as demais pessoas, tanto crentes como não crentes, pelos altos ideais que defende, porque ser cristão não é apenas ter o nome ou título, mas fazer da vida e ensinamentos de Cristo um estilo real de vida.

Seguiu-se, mais tarde a implantação de igrejas de imigração no Brasil: alemãs, (Luteranismo), Rio de Janeiro (Batistas) e Sta Catarina, (Adventistas).

A sociedade brasileira do séc. XIX, (1824), tornava seu enraizamento difícil, com a constituição imperial. Em virtude dessa situação, a educação cristã separa-se da educação secular. Quando esta situação se deu, a educação secular passou a ser responsabilidade do Estado e a igreja tendeu a se preocupar somente com o ensino de seus membros. Nessa fase, a nação brasileira passou a ter liberdade religiosa constitucional.

Por volta do período republicano, em 1931, o presidente Getúlio Vargas e seu governo passaram a fazer alterações no Estado brasileiro. Uma delas foi a criação do decreto 19 941, de 30 de abril de 1931, que instituiu o ensino religioso nos cursos primário, secundário e normal⁷.

⁷ Câmara dos Deputados - *Legislação Informatizada - Decreto nº 19.941, de 30 de Abril de 1931 - Publicação Original*. Disponível em < <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1930-1939/decreto-19941-30-abril-1931-518529-publicacaooriginal-1-pe.html>> Acessado em: 12 jul., 2017

O Estado converteu-se num agente educador importante, portanto, o planejamento educativo é tarefa e preocupação do governo. Estes são os que orientam, supervisionam, administram e financiam os sistemas de educação pública, a cada um, segundo sua peculiar modalidade.

A educação foi valorizada não só como remédio contra o analfabetismo, senão também contra a miséria e a tirania. Destaca-se, por volta de 1984, a docência no sistema educacional, segundo os documentos LDB, (Lei de Diretrizes e Bases), objetivando a matéria de Religião na atualidade, o que se pretendia conseguir era: estimular a valoração da dimensão religiosa da pessoa e sua abertura racional efetiva para a transcendência e fortalecer o desenvolvimento integral da pessoa buscando desenvolver as capacidades para um comportamento responsável, regido por princípios éticos.

No decorrer dos tempos, houve uma vasta apresentação da educação para a formação do indivíduo, seja na forma de conhecimento, espiritual, funcional ou até informal seja para a vida, ou sobrevivência o facto é que está chegou a executar uma reforma que proporia introduzir valores à entrega de conteúdos. Conforme a análise histórica da educação, o que não se pode separar é a história da igreja cristã, da história.

3.4. Educação: construção do sujeito ético

A escola, como instituição, exerce um decisivo papel na formação do aluno, devendo desenvolver suas atividades, não só cognitivas como também voltadas para a transmissão e descoberta de valores, como elemento indispensável para a formação da cidadania e “[...] uma das funções sociais da escola é preparar o cidadão para o exercício da cidadania vivendo como profissional e cidadão”. (Torres, 2008. p. 29).

Estimular a criança a exercitar cotidianamente certos valores é ação educacional necessária ao estabelecimento das virtudes que se almejam para ela. Os valores são construídos a partir do diálogo e da qualidade de trocas que são estabelecidas com as pessoas, grupos e instituições em que se vive.

Aprofundando e questionando a forma de educar para os valores, Marques (2001), centra sua reflexão nos ensinamentos aristotélicos, no sentido de se alcançar a educação para os valores, por meio do desenvolvimento das virtudes.

A Virtude, na concepção aristotélica, deve compreender-se como uma disposição que se encontra centrada entre o excesso e a falta, ou seja, um meio termo entre dois extremos, como se infere, igualmente, da proposição de Pitágoras: *virtus est in medius*, (a virtude está no meio). Esta virtude advém de uma deliberação voluntária do cidadão de saber, o que faz com justo equilíbrio, visando à felicidade.

A este propósito, Marques, (2001, p. 35) reitera que “a pessoa virtuosa é aquela que sabe o que faz, que é conhecedora de seus deveres, que escolhe deliberadamente seguir a conduta reta e é capaz de repetidamente executar a retidão, com espírito e vontade inabalável”. Ainda na visão

aristotélica, as virtudes dividem-se em (a) morais e (b) intelectuais (sabedoria e conhecimento). As morais como a coragem, a temperança, mansidão, liberalidade, magnificência, magnanimidade, afabilidade, reserva e justiça, podem ser ensinadas, porém “mais do que produto de ensino, são produto do hábito” (Marques, 2001, p. 34).

O hábito de praticar a ação reta torna a pessoa virtuosa, ou seja, a educação ética, em valores e virtudes, não se faz apenas pela via intelectual, (por via de uma disciplina específica), mas pelo hábito do educando em praticar ações virtuosas. Esta questão permeia todas as disciplinas indistintamente no currículo escolar.

Neste contexto, visando educar para os valores, o professor pode organizar seu plano de ensino com atividades lúdicas, reflexivas e conceituais sobre temas transversais. Conforme os PCNs, as formas de educação para os valores, resumem as concepções mencionadas, incidindo nas seguintes tendências:

- a) a filosófica, que apresenta ao aluno os diversos sistemas éticos produzidos no campo da filosofia, como forma de promover o conhecimento, ficando a escolha por sua conta;
- b) a cognitivista, que confere importância ao raciocínio e à reflexão sobre questões morais e não à apresentação de um elenco de valores a serem aprendidos pelos alunos. Os dilemas morais discutidos em grupos é o método utilizado;
- c) a afetiva, que tenta fazer com que os alunos encontrem seu equilíbrio pessoal e suas possibilidades de crescimento intelectual, por meio de técnicas psicológicas. O objetivo é sensibilizar, de alguma forma, para as questões morais, tomando como parâmetro questões concretas acertadas, na vida dos próprios alunos.
- d) a moralista, cujo objetivo é ensinar valores e levar os alunos a atitudes consideradas corretas de antemão. Trata-se de uma espécie de doutrinação, onde os valores são escolhidos e impostos aos alunos.
- e) a democrática, que não reserva o espaço da aula como único lugar para o desenvolvimento dos valores. Democratizam-se as relações entre os membros da escola, onde todos participam da elaboração das regras, das discussões e das tomadas de decisões. As relações firmam-se na cooperação e no diálogo e levam à autonomia, ou seja, à capacidade de pensar, sem a coerção de alguma autoridade.

Esta última tendência destaca ser a mais adequada para a atualidade, mas apresenta um grande desafio aos professores a necessidade de tomar posse de conhecimentos que possam ajudar a encaminhar “os trabalhos articulados as diferentes áreas de conhecimento, refletindo sobre os princípios que fundamentam os valores objetivando a construção da cidadania no espaço escolar.” Marques, (1998, p. 66). Também, segundo Cury (2003, p. 41):

“Existem hábitos e técnicas pedagógicas que poderão revolucionar a educação para sempre se praticados, irão enriquecer a relação entre pais e filhos, professores e alunos. Tais ferramentas psicológicas promoverão a formação de pensadores, que educarão a emoção, expandirão os horizontes da inteligência e produzirá qualidade de vida”.

Mediante a sua experiência como psicólogo e psiquiatra, o autor acrescenta que existe uma necessidade básica para conhecer o processo da inteligência e esse seria o primeiro hábito do professor:

- entender a mente do aluno;
- falar com voz que expresse emoção, cativará a emoção e também estimulará a concentração;
- educar a emoção será outra estratégia poderosa para melhorar a educação, à medida que as escolas que não estão conseguindo educar a emoção estão gerando jovens insensíveis, hipersensíveis ou alienados. Esse fator quando for trabalhado haverá jovens que tenham emoção rica, protegida e integrada;
- estimular nos alunos o desenvolvimento do livre pensamento, abrir as janelas da mente e ter ousadia no pensar criará atores da sua própria história, formando seres humanos que farão a diferença, (esta é outra estratégia poderosa, para qualificar a educação para o novo milênio).

A visão do autor garante além de transmitir algumas técnicas e métodos, estimular uma reformulação do indivíduo e a construção de pessoas melhores, para assim promover valores ainda mais sólidos a uma educação mais proativa e esperançosa para esta geração.

3.5. A construção do homem social

Sabemos que pertencemos a diferentes grupos desde a nossa infância, sendo o grupo família, geralmente o primeiro e dos mais importantes e aos poucos vão surgindo outros, como a creche, a escola, a igreja e os amigos de infância. Chegando à adolescência, o indivíduo vai descobrindo seu grupo com outros jovens, em grupos de trabalho, no clube, no partido, em grupos desportivos e outros. Em todos esses lugares, vai-se exercitando nas relações interpessoais, mas é influenciado e também passa a influenciar. Ninguém teria possibilidades de sobreviver como indivíduo se não fizesse parte de outros grupos. Neste âmbito, inferimos que o homem na sua existência constitui-se pela produção das suas relações. Essa construção do ser social só será possível à medida que se amplia a rede de relacionamento.

Assim, para percebermos melhor a construção do homem como ser social, devemos remeter às Escrituras Sagradas, pois, sem dúvida elas são também um manual para o desenvolvimento saudável dos relacionamentos, entre os indivíduos. Assim, verificamos que em Marcos (12; 28-34) Jesus ensinou um princípio bastante importante para uma vida ética cristã: “Amar a Deus (como único Senhor) e o próximo como a si mesmo”.

Neste contexto, podemos entender que o nosso relacionamento com Deus está intimamente vinculado ao nosso relacionamento com o próximo. Ainda, nesta sequência, Grenzer (2001. p. 31)

explica passagens bíblicas com mandamentos claros a esse respeito como: Oséias 6; Amós 5 e Levítico 19.

Tais passagens destacam a grande necessidade do homem manter um relacionamento saudável com o Criador e conseqüentemente com o seu próximo.

Segundo o texto de Mussak, (2013), o homem é um ser social e consciente e assim, quanto maior for a consciência, maior será a qualidade do convívio social. Entendemos que a consciência significa uma visão clara do mundo circundante complementado, por uma análise lúcida da sua relação com esse mundo. Assim, inferimos que quanto maior é a lucidez, maior e melhor será a sua relação com o semelhante, seja o irmão, o colega, o cliente, ou o estranho. Sabemos, por outro lado, que é também no grupo, que se vive a afetividade, a capacidade de compartilhar sentimentos positivos, aprender e colaborar. Conseqüentemente, inferimos que construir um relacionamento saudável, num sistema da educação torna-se uma necessidade vital e urgente à sobrevivência da sociedade.

Na plenitude da criação, Deus utilizou instituições para estabelecer seu governo e o relacionamento com o ser humano - uma aliança, descrevendo o seu caráter condicional. Deus chama o ser humano como um cooperador na tarefa de colocar ordem na sua Criação. *Não que Deus precisasse, mas, Ele o faz por amor*, Vandye Mahan; Seldon, (1999, p. 117).

Tal mandato estabelece a base da responsabilidade individual do ser humano e dos deveres sociais políticos e econômicos, bem como a responsabilidade final de toda a humanidade, perante Deus, ao longo da história que se seguiu. A tarefa de trabalhar o jardim cabe aos seres humanos. Zabatiero, (2012, p. 83) refere-se a esta tarefa como “a vocação divina da humanidade. Foi através dessa aliança que Deus definiu a função cultural e pública a ser desempenhada pelo homem”.

As principais instituições que governam a humanidade até hoje são: o domínio responsável, o casamento e a família. No que se refere ao domínio responsável, o homem precisa conhecer o caminho a seguir e essa orientação será dada, a partir do conhecimento que ele tiver de Deus e de si mesmo.

No casamento, como segunda instituição divina, juntos, marido e mulher devem cumprir o mandato cultural de governar, tornando o vínculo familiar mais solene na responsabilidade social e moral possibilitando o nascimento da família.

A terceira instituição divina, edificada sobre o alicerce das duas primeiras instituições, é a família. Segundo as Escrituras Sagradas, a família é a unidade básica da sociedade, não o indivíduo. “Embora tudo o que Deus criou tenha sido considerado "muito bom", a tarefa de explorar e desenvolver os poderes e potenciais da Criação, a tarefa de construir uma civilização, Ele a atribui aos portadores de sua imagem” (Colson & Pearcey, 2000. p. 351).

Cremos existirem abundantes argumentos bíblicos que apontam para o facto de que Deus quer dar plenitude de vida às suas criaturas e essa plenitude inclui, tanto o conhecimento de Deus e um relacionamento vital com Ele, quanto o suprimento das necessidades humanas mais fundamentais no plano material. Contudo, será possível excluir alguém de um grupo social, mas será impossível retirar,

ou excluir alguém de uma família, pois esta foi estabelecida por Deus e conseqüentemente, é essencial para a procriação e organização das próximas gerações.

3.6. Livro da Vida (a criança na Bíblia) – valores indispensáveis à educação dos pequeninos

A Bíblia, sendo o livro mais antigo, conhecido e lido de todos os tempos, surge como o livro inspirado por Deus e de Deus. Também é conhecido como a palavra de Deus e seus ensinamentos que passam de gerações em gerações. Através dele, povos e nações têm firmado suas vidas como sendo seu manual de vida e Fé.

A Educação, visando à transformação do ser humano e da sociedade, precisa estar intimamente vinculada aos valores das civilizações antigas que perduraram até aos dias atuais. Sabemos, ao longo dos tempos que são estes valores que ajudam a moldar o caráter das crianças e tornam a nossa sociedade mais humana.

Recuando no tempo, a este propósito, em (Marcos cap. 10, vers. 13-16), podemos ler:

“Traziam-lhe meninos que lhe tocassem, mas os discípulos repreendiam aos que lhes traziam. Jesus, porém, vendo isto, indignou-se, e disse-lhes: Deixai vir os meninos a mim, e não os impeçais; porque dos tais é o reino de Deus. Em verdade vos digo que qualquer que não receber o reino de Deus como menino, de maneira nenhuma entrará nele. E, tomando-os nos seus braços, e impondo-lhes as mãos, os abençoou”.

Na história contada, Jesus é conhecido por Seu grande respeito e valorização da infância, conforme emerge de muito dos seus ensinamentos e ações. Ele considerou os pequenos como modelos para aqueles que aspiram pertencer ao reino de Deus. Apenas as crianças simples que se abandonam como um pequenino nas mãos do Pai com confiança ilimitada, amam a Cristo e são capazes de alegrarem o coração de um sábio. A orientação do sábio seria essa: é preciso que os pais vos ensinem a ler a Bíblia e a orar. Se essa afirmação for exercitada pelos pais com as crianças, elas certamente irão interiorizar determinados princípios bíblicos e levá-los para a vida e nunca irão zombar deles, pelas costas, nem ridicularizá-los, quando falarem sobre religião.

Quando assim atuarem, estão permitindo maior aceitação ao conhecimento de Deus e observância às regras divinas, além de princípios bíblicos que têm subjacentes, como já analisamos valores essenciais e imprescindíveis à educação.

Nesta sequência, remetemos a Martinelli, (1999, p. 21) que afirma que “os valores humanos, na escola, estão presentes na apreciação e assimilação do conhecimento de todos os conteúdos a serem ensinados”.

Os valores existem, desde os primórdios da humanidade e são metas de todas as religiões, códigos de ética e filosofias. Constituem o conjunto de qualidades que salientam nossas diferenças como seres humanos independentemente de credo, raça, condição social ou religião, e como já nos foi dito anteriormente, estão presentes em todas as filosofias ou crenças religiosas. Os valores dignificam

e ampliam a nossa capacidade de percepção. É por eles que obtemos as qualidades que os homens consideram importantes, como a verdade, a retidão, a paz, o amor e a não violência, que unificam e libertam as pessoas do egocentrismo, engrandecendo a condição humana e dissolvendo preconceitos e diferenças.

Perante esta evidência, torna-se ainda mais necessário a prática de valores nas escolas, promovendo-os, desde a Educação Infantil, para que as crianças ainda que não tenham estas vivências, em casa, tenham essa possibilidade na escola, sendo preparadas para uma educação transformadora. Sem transmitir os valores humanos universais, não há como formar cidadãos éticos e preparados para viver em sociedade. Os valores integram o conhecimento, a família, a escola e a vida em sociedade.

Considerando essa questão, White, (1996) afirma que:

“Durante os primeiros anos da vida da criança que sua mente é mais suscetível a impressões, sejam boas ou más. Durante esses anos, faz-se decidido progresso, quer na direção certa, quer na errada. De um lado, muita informação inútil pode ser adquirida; de outro, conhecimento muito sólido e valioso. A força do intelecto, o saber substancial são riquezas que o ouro de Ofir não pode comprar. Seu preço está acima do ouro, ou da prata” (White, 1996a, p. 132).

Sabemos que cada família, por menor que seja, possui uma crença e traz consigo influências e significados e por certo, até uma religião, como afirma Wolter (2006, p.5) “somos chamados a participar na obra criacional de Deus, que está em progresso, para sermos ajudadores de Deus na execução do projeto da sua obra-prima”.

Porém, o novo modelo de organização familiar - pai e mãe, hoje, ausentes do ambiente doméstico durante grande período, trouxe a necessidade de se recorrer a um profissional qualificado para ajudar na criação dos filhos. A questão é que, uma vez que os pais são substituídos pela figura de uma terceira pessoa para cuidar da educação dos filhos, estes receberão intensa influência daquele que se fizer presente na maior parte do tempo, pois o adulto não somente olha e cria a criança simplesmente, mas ao estar com elas mesmas, sem querer fazê-lo ensina-lhes os seus valores e crenças, sabendo que em cada família há uma grande variedade de valores que são transmitidos de geração a geração como uma experiência vivida.

Conforme escritos de Ellen White (2005, p.119) “a obra dos pais deve começar com a criança na infância para que ela possa receber o cunho certo de caráter, antes que o mundo coloque sua marca na mente e no coração”. Estes valores são partilhados num ambiente de afeto e de identidade, que sobrevive com o passar de tempo, desenvolvendo um sentido de poder e orgulho que reforça o caráter e inspira o comportamento. Se a criança for criada por alguém que não faz parte da família, ela receberá influência dos valores e crenças desta pessoa e muitas vezes pode não ser o que os pais gostariam que seus filhos aprendessem. Para os pais, o ato de criar é diferente do ato de educar, ou seja, ambas as ações não estão relacionadas.

Exatamente quando mais necessitam da companhia e amor paterno, as crianças estão submetidas aos cuidados de estranhos que indiretamente imprimem-lhes as marcas do próprio caráter. A necessidade das crianças não fica limitada à companhia e amor dos pais, se considerarmos o que o

autor diz, salientando que até os sete anos de idade elas têm o caráter formado, através do aprendizado e influências recebidas.

É preciso aqui destacar, como fundamental e uma constante, o papel relevante dos pais na educação da criança, mas sobretudo até aos sete anos de idade. Sem dúvida nenhuma a educação deve começar no lar e são os pais os que devem entregar ao menino pautas de comportamento, ensinando-lhe que há coisas que não podem ser realizadas, atitudes que afetam sua integridade, ou a de outros, por exemplo.

A respeito da educação no lar, o cap. 6 de Deuteronômio, nos vers. 6-7, refere: “Estas palavras que eu te mando hoje, estarão sobre teu coração repetirás a teus filhos, e lhes falarás delas estando em tua casa e andando pelo caminho, ao te deitar e quando te levante”.

Porém, hoje, a transferência de papéis dos pais para os professores, quando se refere à educação das crianças, é uma realidade facilmente encontrada e que emerge na sociedade atual. Assim, os pais fogem da sua responsabilidade de ensinar os valores e os princípios básicos da educação a seus filhos e deixam esse papel para os professores nas escolas.

Por sua vez, a escola preocupa-se com o desenvolvimento acadêmico do aluno e, muitas vezes, esquece-se de trabalhar os valores. Em contrapartida, é sabido que a Educação não deve estar apenas ao serviço do sucesso acadêmico, mas precisa desenvolver estratégias que alcancem os valores perdidos no decorrer do tempo. Ler, escrever e saber matemática só terá importância se permitirem nossas crianças mais humanas.

Em síntese e reiterando Piaget (1996), os valores são investimentos afetivos. Isso significa que, apesar de se apoiarem em conceitos, estão relacionados a emoções, tanto positivas quanto negativas, assim e corroborando com o autor, podemos inferir que educar para os valores é ajudar os filhos ou alunos a descobrirem ideias e valores em que realmente se acredita.

3.7. A criança e os valores subjacentes na sociedade atual

Na perspectiva de Martinelle, (1999, p. 15), salientamos e enfatizamos que:

“A sociedade atual está marcada, cada vez mais, por atitudes insensatas das pessoas, comportamentos como conflitos sociais, violência, aborto, a influência das drogas, exclusão social, falta de educação e respeito com as pessoas, tudo isso tem feito parte do nosso dia a dia, como se fossem atitudes normais do ser humano”.

Percebemos e convivemos numa época de desvalorização da ética e também da moral, valores que nos dias de hoje são muito importantes para nossa convivência.

É um facto que, desde crianças, passamos muito tempo em sala de aula, convivendo com colegas e professores e nessa interação precisamos fortalecer valores necessários para uma estrutura sólida, para um caráter baseado nos valores que emergem das Escrituras Sagradas, valores inquestionáveis e prioritários a uma vida completa.

Também é essencial que a família tenha um papel fundamental no ressurgir desses valores, pois sabemos que a maior parte do tempo a criança permanece em casa e tudo começa no lar.

Outrora, os pais puritanos criavam os seus filhos no temor do Senhor. O próprio processo de alfabetização decorria da leitura das Sagradas Letras, ao redor da mesa de jantar. Virtude, prudência, silêncio e uma noção da eternidade faziam parte da cosmovisão deste povo. Tempos bem diferentes dos nossos.

Segundo Ryli (1867, p. 7), reiteramos que hoje a criança é criada, crescendo

“no meio de uma sociedade violenta, indolente, desregrada, confusa e tomada por paixões que invadem a mente e a alma, desde os seus primeiros passos e das suas primeiras palavras. A grande verdade nos dias atuais é que a televisão tem bombardeado a criança com imagem e som. Os pequenos são brutalizados desde cedo. Nossa geração precisa retomar os valores que estão perdidos”.

Estes são aspetos e virtudes que temos e devemos cultivar, inclusive e primeiramente, em nós mesmos, que devemos estar num caminho de valores para a mensagem passar para a mente dos que nos observam e conosco convivem, dia após dia. Criar filhos não é um mero passatempo; é uma missão sagrada. Filhos não existem para nosso prazer.

Na realidade presente, muitas famílias ignoram os principais mandamentos de Deus e dessa forma, adotaram uma filosofia de vida distante do ideal das Sagradas Escrituras, ferindo o próprio mandamento de Deus. Precisamos permitir que as nossas mentes estejam renovadas para que vejamos o grande potencial existente dentro de cada criança, trazendo-o à tona.

Entendemos que a saída para melhorar a pedagogia atual seria a de jamais negligenciar os valores éticos e sociais dentro de seu ambiente pessoal. Nos dias atuais, são várias as gerações a que as crianças estão submetidas, que influenciam de forma quase sempre negativa as suas mentes, suas emoções, seu futuro, suas esperanças. Infelizmente, no Brasil atualmente, os educadores, através da vivência de sala de aula com seus alunos, vêm pecerbendo que as famílias têm sido desconstruídas e as crianças, são fruto dessas famílias desestruturadas, que em grande maioria crescem sem a presença da figura paterna, sendo filhos muitas vezes indesejados, abandonados e desprovidos de sustento físico, espiritual e emocional.

A cultura de um povo pode ser julgada através do modo pelo qual tratam seus idosos e crianças, a mesma é o reflexo dos valores e práticas da religião prevalecentes em certas sociedades. Hoje, a maioria das culturas possui uma visão secular e pagã da criança. As crianças são desprezadas em número crescente, ao redor do mundo e nunca na história da humanidade tantos pequeninos foram abortados, abandonados e sofreram abusos como atualmente.

Conseqüentemente é necessário e imprescindível um olhar cuidadoso e atento para com as crianças, a quem Jesus se dirigiu em especial, reunindo-as à sua volta e dizendo: “Deixai vir a mim, as criancinhas por ser nelas que se lança a semente e nelas se projetar o futuro que pretendemos alcançar”.

3.8. Estudo de caso na UEB Jornalista Neiva Moreira

3.8.1 Metodologia/Campo de ação

✓ Razão da escolha do tema

A temática da educação por Princípios e Educação Cristã foi escolhida em virtude da preocupação da pesquisadora, em relação à sua importância e repercussões no que se refere à Educação Básica, tendo-se em consideração a Educação Infantil, uma vez que um dos grandes desafios da Igreja Contemporânea consiste em desenvolver um ministério, no contexto da Educação Infantil bem sucedido, em que os Princípios Bíblicos sejam sempre colocados em evidência, de forma a que as crianças sejam instigadas a desenvolver um raciocínio de relacionamento com Deus íntimo e real.

Neste contexto, a pesquisa enfatiza que devemos ter presente e subjacente que a Escola necessita esforçar-se para que a Educação Infantil tenha as condições mínimas exigíveis, a fim de que possa ser oferecida às crianças a possibilidade de conhecerem os Princípios Bíblicos, de maneira a que os mesmos interfiram beneficentemente em sua educação, visando permitir a construção de sujeitos mais pessoas e conhecedores da Palavra.

✓ Tipos de pesquisa

Todo o trabalho científico deve ser bem fundamentado, objetivando atingir os ideais previamente estabelecidos. Assim, é necessário que os métodos e técnicas utilizados, de coleta e de análise dos dados da pesquisa, fiquem bem definidos. Conseqüentemente, é fundamental o pesquisador refletir e ponderar, durante o processo inicial de idealização da escolha do objeto de análise sobre determinados fatores que podem interferir, tanto na coleta de dados, quanto na análise final, prejudicando ao pesquisador atingir de forma satisfatória todos os objetivos almejados.

E só então, após pesar e avaliar todos esses fatores, o pesquisador opta pela melhor escolha dos instrumentos de investigação que orientará a sua pesquisa e posteriormente fará a análise dos dados, apontando assim a realidade pesquisada. Segundo Gil (2008, p. 26), “o método pode ser entendido como o curso percorrido para se chegar a um fim, sendo o método científico entendido como o conjunto de procedimentos intelectuais e técnicos para se atingir o conhecimento”.

Para esta revisão foi utilizada a leitura sistemática, no intuito de que fossem definidas as categorias necessárias ao aprofundamento e discussão acerca da temática em evidência.

Ao se desenvolver uma pesquisa científica as principais abordagens metodológicas utilizadas são qualitativas e quantitativas. No que tange à **abordagem** a pesquisa é de **caráter qualitativo**, na medida em que não se preocupa com a representatividade numérica, mas, com o aprofundamento da

compreensão de um grupo social, de uma organização, etc. E a pesquisa em evidência possui, como foco principal, entender como ocorre um determinado processo em um dado ambiente sem, no entanto, quantificar dados.

Neste tipo de pesquisa, *busca-se explicar o porquê das coisas, exprimindo o que convém ser feito, mas não quantificam os valores e as trocas simbólicas nem se submetem à prova de fatos, pois os dados analisados são não-métricos (suscitados e de interação) e se valem de diferentes abordagens*, (Fonseca, 2002, p. 58).

A pesquisa qualitativa, preocupa-se, conseqüentemente, com aspetos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais.

Referindo-se aos **objetivos** essenciais, estes incidiram no **estudo exploratório, descritivo e explicativo**, em relação ao explorado, o mesmo foi utilizado, porque proporcionou maior familiaridade com o problema, com vista a torná-lo mais explícito, ou a construir hipóteses.

A grande maioria destas pesquisas envolve: (a) levantamento bibliográfico; (b) entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; e (c) análise de exemplos que estimulem a compreensão. Essas pesquisas podem ser classificadas como: pesquisa bibliográfica e estudo de caso, (Gil, 2007).

O descritivo foi utilizado no momento em que proporcionou ao investigador uma série de informações sobre o que desejou pesquisar. Esse tipo de estudo pretende descrever os factos e fenômenos de determinada realidade (Triviños, 1987).

No que se refere ao explicativo, optamos pelo seu uso, porque preocupou-se em identificar os fatores que determinam ou que contribuem para a ocorrência dos fenômenos (Gil, 2007). Ou seja, este tipo de pesquisa explica o porquê das coisas através dos resultados oferecidos.

Reportando-nos agora aos **procedimentos**, recorremos à **pesquisa bibliográfica** para tornar exequível o **estudo de caso**.

A bibliografia foi utilizada, a fim de que se pudessem compilar as referências de assuntos pertinentes à temática em evidência, pois,

“a pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto (Fonseca, 2002, p. 32).

Neste contexto, entendemos que o estudo de caso,

“Pode ser caracterizado como um estudo de uma entidade bem definida como um programa, uma instituição, um sistema educativo, uma pessoa, ou uma unidade social. Visa conhecer em profundidade o como e o porquê de uma determinada situação que se supõe ser única em muitos aspectos, procurando descobrir o que há nela de mais essencial e característico. O pesquisador não pretende intervir sobre o objeto a ser estudado, mas revelá-lo tal como ele o percebe” (Fonseca, 2002, p. 33).

Salientamos que neste contexto, o estudo foi realizado na instituição de ensino UEB Jornalista Neiva Moreira, em São Luís/Maranhão, no período de dois (02) de junho de 2016, a seis (06) de dezembro de 2016.

Nesta perspectiva, buscou-se vivenciar a prática educativa fundamentada nos princípios bíblicos, no contexto diário da escola em análise, de forma a ter contacto direto com a vivência do cotidiano educador.

✓ Amostra/caracterização da população em estudo

A presente pesquisa foi desenvolvida considerando um pequeno percentual de amostragem da população em estudo, levando em consideração os traços subjetivos e as particularidades em torno do fenômeno pesquisado, a partir da visão dos sujeitos imersos no universo analisado, objetivando a idoneidade do pesquisador, não sendo tendencioso o resultado aqui obtido.

Como o estudo tem como finalidade apontar os valores bíblicos significativos, durante o processo de ensino e aprendizagem, na perspectiva do ser em formação, surgem como fonte desta pesquisa atores sociais ligados diretamente a esta construção: os pais (primeiro grupo social formador); a equipe de educadores (responsáveis pela educação formal); os alunos (receptores diretos dos benefícios, segundo os preceitos aqui defendidos).

A escolha dos participantes foi efetivada de maneira aleatória, que consiste também na chamada escolha aleatória simples, que é aquela na qual todos os elementos da população têm a mesma probabilidade de ser escolhidos, como elemento da amostra; os elementos da amostra foram, por isso, escolhidos por sorteio. Dessa forma, o fragmento populacional deste experimento educativo foi composto pelo contingente de trinta e seis (36) participantes, tais quais sequeu identificados abaixo.

- 15 pais;
- 06 educadores;
- 15 alunos.

3.8.2. Instrumentos e procedimentos de coletas de dados

No que concerne a esta questão, salientamos, de acordo com Yin (2005. p. 92):

“em relação à coleta de dados o Estudo de Caso salienta que, pode ser considerado o mais completo, entre todos os outros, pois, este se vale tanto de dados de pessoas, quanto de dados documentais. E que essa pluralidade nas fontes de evidências constitui, portanto, o principal recurso de que se vale o estudo de caso para conferir significância a seus resultados”.

Neste âmbito, como o nosso estudo se situa na esfera da fé e todo o seu entorno e significados, o estudo conta com um material menos documental, sendo seu material de maior relevância o contacto direto com os envolvidos nesse estudo.

Deste modo, referimos que adotamos os seguintes instrumentos para a coleta de dados:

- **Revisão Bibliográfica:** Fizemos uma seleção da literatura sobre a temática, tanto material, quanto virtual. Tal levantamento bibliográfico consolidou a abordagem atual, visto que é a literatura científica que fundamenta a práxis de qualquer profissional. Dos quais podemos salientar o livro da vida – *A Bíblia Sagrada* e *A Bíblia da mulher que ora*, entre outros;

- **Aplicação dos questionários:** Foram elaborados três (3) modelos de questionários, direcionados para cada grupo distinto com perguntas fechadas e abertas: educadores (Apêndice 1), Pais e Responsáveis, (Apêndice 2) e Grupos de alunos (Apêndice 3). Tais questionários foram entregues de maneira aleatória, conforme oportunidade de imersão, os quais foram devolvidos um dia após sua entrega, por exigência dos pesquisados.

- **Observação Direta/ Registo fotográfico:** A utilização de tal instrumento requer a imersão do pesquisador no universo diário do fenômeno observado, seja dialogando com os atores sociais ligados ao foco do estudo, fazendo observações escritas, reunindo percepções relevantes e realizando o registro fotográfico (ver apêndices), devidamente autorizado e contextualizado.

3.8.3. Apresentação dos Dados/ Sistematização dos questionários

➤ **Apresentação dos Dados**

Nos subcapítulos abaixo, os dados foram obtidos através dos instrumentos utilizados: Observação Direta (imersão no universo educador, oportunizando o Registo fotográfico, (ver apêndices), o diálogo informal com os atores sociais participantes da pesquisa, aplicação de Questionários, (Pais, Educadores e Alunos), foram expostos de forma estruturada para a discussão do proposto na pesquisa.

➤ **Sistematização dos questionários**

É importante ressaltar que, em todo o estudo, é comum enfrentar dificuldades, durante o processo de investigação e aplicação dos questionários e, neste estudo, não foi diferente, embora tais aspectos fossem previstos, tais quais constam abaixo:

- a) Pais e educadores que se comprometeram em participar da pesquisa, mas que, segundo eles, não encontram tempo disponível para responder aos questionários;
- b) Pessoas com receio de participarem da pesquisa;
- c) Participantes que receberam e não devolveram os questionários.

Os questionários foram aplicados no mês de agosto, após visitas no mês de junho, já que em julho a escola encontrava-se em período de férias. Na primeira semana do mês os questionários foram entregues ao público-alvo da pesquisa, mediante sorteio. Na entrada da escola entregamos os

questionários aos alunos que estavam acompanhados dos pais, os mesmos, assim foram sendo entregues ao pais\filhos do Ensino Fundamental Menor, ou seja, do 1º ao 5º ano, e foi pedida a devolução no dia seguinte. De posse dos questionários, a pesquisadora deu continuidade ao estudo com o registo dos dados e a elaboração dos gráficos.

A pesquisadora optou por não utilizar o pré-teste, devido à pouca complexidade, clareza e objetividade nos questionários aplicados, como também em virtude da pequena quantidade de elementos a serem investigados, apenas 36 pesquisados.

Desse modo, a presente pesquisa concretizou-se mediante a colaboração de um contingente, numericamente inferior ao idealizado. No entanto, tal fator não desqualifica o potencial qualitativo deste estudo, assim embora o questionário tenha sido elaborado com o número de questões entre (a quantidade de participantes), durante a estruturação dos dados em gráficos serão consideradas as questões que tiverem conteúdos relevantes para a idealização dos objetivos inicialmente definidos.

Tais questionários tiveram a finalidade de identificar:

- a faixa etária, nível educacional;
- a ocupação profissional;
- a manifestação da fé;
- questões comportamentais;
- questões sociais;
- dificuldades de relacionamentos entre e interpessoal;
- questões quanto ao caráter;
- valores cristãos.

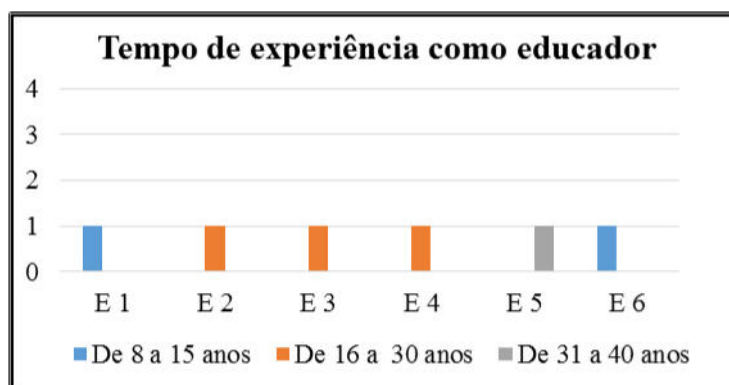
3.8.4. Sistematização dos dados/equipe de educadores

Dos 06 (seis) questionários entregues à equipa de educadores e identificados como E₁, E₂, E₃, E₄, E₅, E₆, obtivemos o aproveitamento de forma integral.

Neste âmbito, debruçar-nos-emos sobre a sistematização e análise dos dados. Assim, os dados abaixo são referentes às informações obtidas com a aplicação dos questionários, junto aos educadores, estruturados por meio de gráficos ou não.

Nas informações adquiridas, foi feita a contabilização mediante diversos intervalos de idade. Assim, convencionamos o intervalo levando em consideração a menor e a maior idade, relacionando as informações professor/idade: obtivemos que, dos 06 (seis) professores, 03 (três) têm entre 27 e 31; 02 (dois) têm entre 39 e 42 anos e apenas 01 (um) pesquisado tem mais de 42 anos.

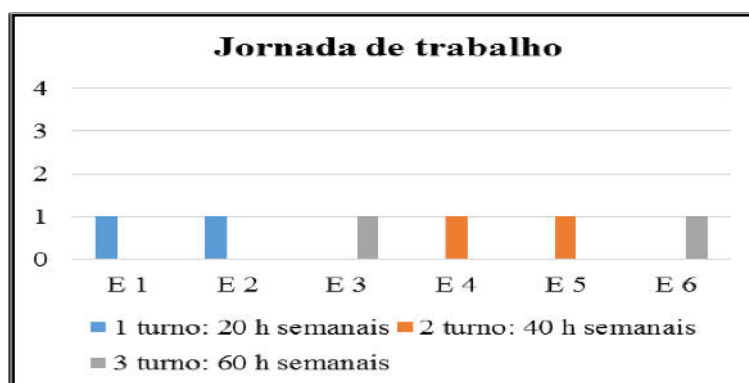
Gráfico 1: Tempo de experiência como educador



Fonte: Própria

Pela análise do gráfico 1, constatamos, mediante os respondentes, que temos 02 (dois) educadores que possuem entre 8 a 15 anos de serviço; 03 (três), de 16 a 30 e apenas 01 (um), de 31 a 40 anos experiência. Nesta sequência, o resultado suscita a percepção de que todos os educadores já têm uma larga experiência no contexto educativo, de forma que já possuem os subsídios imprescindíveis, a fim de que possam ter participação efetiva, não somente nas questões relacionadas aos Princípios Bíblicos, como também para a intensificação do processo de ensino e aprendizagem, contribuindo de forma efetiva no contexto dos educandos.

Gráfico 2: Jornada de Trabalho



Fonte: Própria

No que concerne ao gráfico 2, observamos que 02 (dois) educadores têm jornada de um turno, (20h) de trabalho; 02 (dois), jornada de (40 h) e outros 02 (dois), (60 h). Consequentemente, a maior parte deles, alvo deste estudo, 04 (quatro), desenvolvem suas atividades educativas, cumprindo uma jornada de trabalho árdua entre os dois turnos.

Gráfico 3: Concepções ideológicas



Fonte: Própria

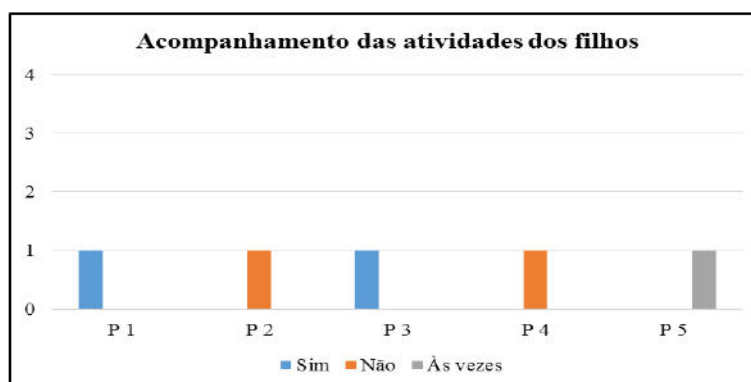
Em relação ao gráfico 3, todos os 06 (seis) educadores que colaboraram no presente estudo indicaram a importância de trabalhar os princípios bíblicos na educação das crianças, o que revela uma grande relevância para a pesquisa, à medida que o foco consiste no trabalho com os Princípios Bíblicos na Educação Infantil.

3.8.5. Sistematização dos dados: Pais/Responsáveis

As informações que seguem abaixo são referentes à aplicação dos questionários junto aos pais/responsáveis, sendo estruturadas por meio de gráficos ou não. O grupo foi formado com quinze (15) pais e os questionários foram entregues de forma aleatória, ocorrendo o aproveitamento, apenas de cinco (05), os quais foram identificados como P₁, P₂, P₃, P₄, e P₅.

Com relação à faixa etária, fizemos tal qual o grupo de professores, dividindo as idades em intervalos, levando-se em consideração a menor e a maior idade. Percebemos, pois, após a contabilização, que os pais que responderam aos questionários apresentam idades variadas. 02 (dois) compreenderam a faixa etária de 22 a 38 anos, 01 (um) entre 39 e 40 anos e 02 (dois) acima de 53 anos.

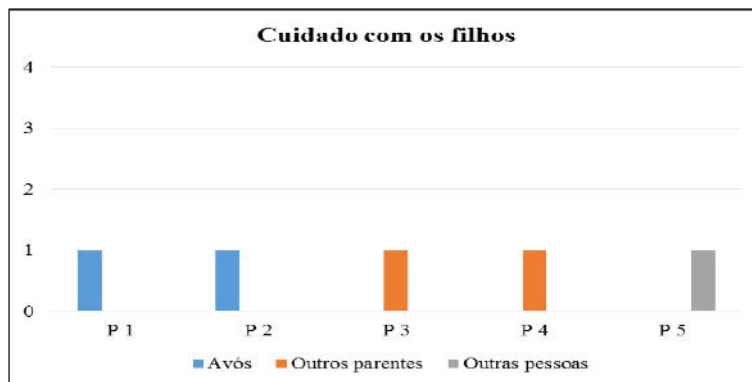
Gráfico 4 : Acompanhamento das atividades dos filhos



Fonte: Própria

Conforme a leitura do gráfico 4, relativa aos responsáveis que acompanham as crianças nas atividades extra classe, 02 (dois) declaram que sim, 02 (dois) afirmam que não acompanham e apenas 01 (um) acompanha às vezes.

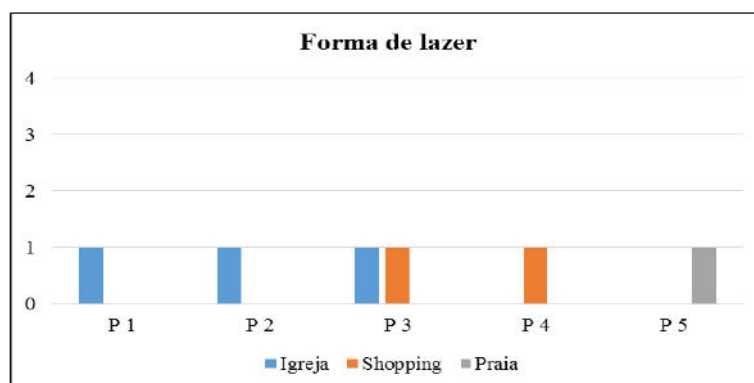
Gráfico 5: Cuidados com os filhos



Fonte: Própria

A leitura do gráfico 5 salienta que 02 (dois) dos inquiridos referem que, na sua ausência, são os avós que cuidam dos filhos, 02 (dois) afirmam que são outros parentes que ficam com os filhos na ausência dos pais e apenas 01 (um) revela que os filhos ficam com outras pessoas.

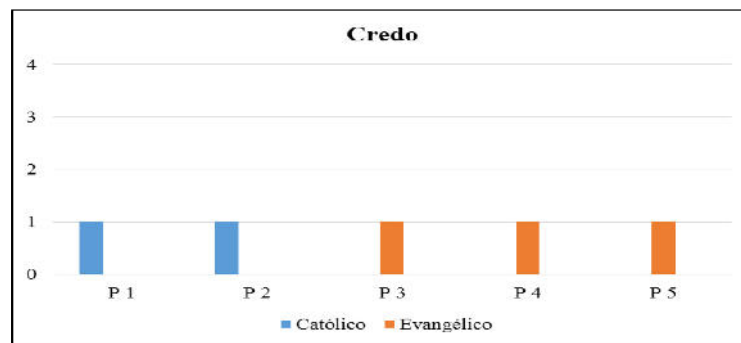
Gráfico 6: Forma de lazer



Fonte: Própria

Observando o gráfico 6, 03 (três pais/responsáveis) respondem que a igreja é a forma de lazer mais prevalente na família; 02 (dois) afirmam ser a ida ao shopping a forma que mais usam como lazer e apenas 01 (um) tem a praia como forma de lazer predominante. É perceptível que a igreja é a mais frequentada pela família dos respondentes, o que demonstra que estas famílias possuem um relacionamento cristão.

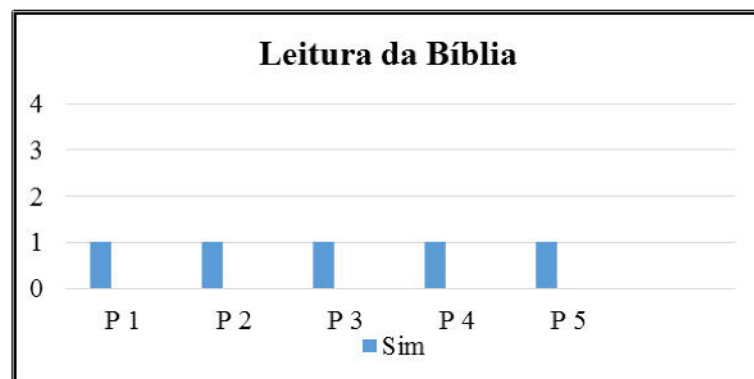
Gráfico 7: Credo



Fonte: Própria

Através da análise do gráfico 7, quando foi levantada a questão da crença dos pais, inferimos que, dos cinco pais /responsáveis respondentes, 02 (dois) são católicos e 03 (três) são evangélicos, resultado este que revela que, dos pesquisados, todos possuem uma religião.

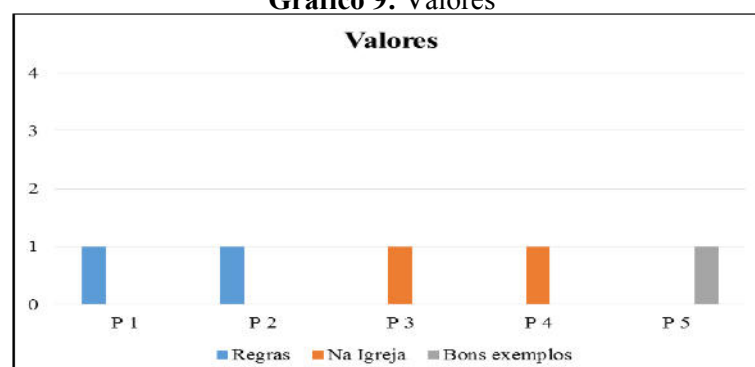
Gráfico 8: Leitura da Bíblia



Fonte: Própria

Pela observação atenta do gráfico 8, notamos que os 05 (cinco) pais /responsáveis deram como resposta positiva a leitura diária da Bíblia, o que pode apontar para o entendimento de uma vida pautada pelos valores cristãos.

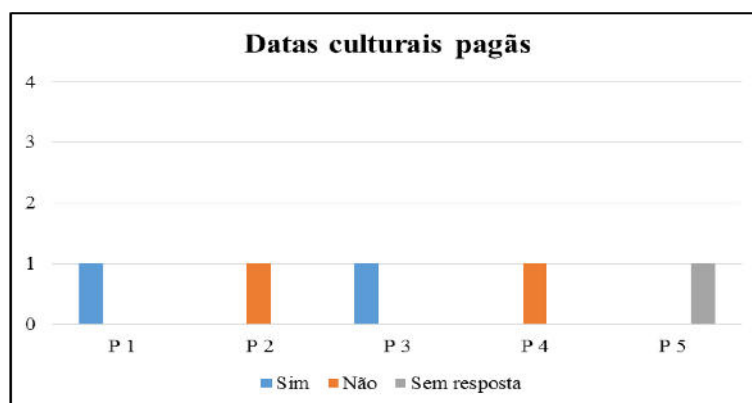
Gráfico 9: Valores



Fonte: Própria

No que se refere à leitura do gráfico 9, quando efetivamos a pergunta referente aos valores, ou seja, como o respeito, a honestidade e a solidariedade são trabalhados com os filhos; os pais / responsáveis responderam da seguinte forma; 02 (dois) referiram que trabalham mediante regras; 02 (dois) afirmaram trabalhar essas questões na frequência à igreja, mediante os ensinamentos cristãos e somente 01 (um) declarou usar os bons exemplos para o trabalho com valores. Então, percebemos que todos os pais que participaram da pesquisa trabalham, de uma forma ou outra, a questão dos valores em seus lares e com seus filhos.

Gráfico 10: Datas culturais pagãs



Fonte: Própria

Incidindo na leitura do gráfico 10, com referência à interferência de datas culturais pagãs no direcionamento religioso da família, inferimos que 02 (dois) dos pais /responsáveis destacaram que há interferência quanto às datas culturais; 02 (dois) acreditam que não e apenas um dos pais/responsáveis não cedeu resposta.

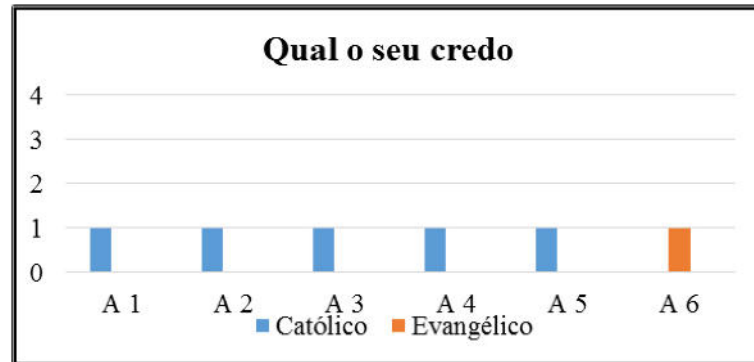
3.8.6. Sistematizações dos dados/grupo de alunos

As informações que seguem logo abaixo são referentes aos dados obtidos com a aplicação dos questionários direcionados aos alunos, sendo estruturadas por meio da apresentação de gráficos ou não.

Foram entregues 15 questionários de forma aleatória, ocorrendo o aproveitamento de apenas seis (06), recebidos.

Pelas análises efetivadas, com referência à faixa etária dos alunos, obtivemos que, das 06 (seis) crianças, 02 (duas) estão com as idades entre 8 e 9 anos e 04 (quatro), entre 10 e 11 anos, não havendo discrepância considerando o fator idade.

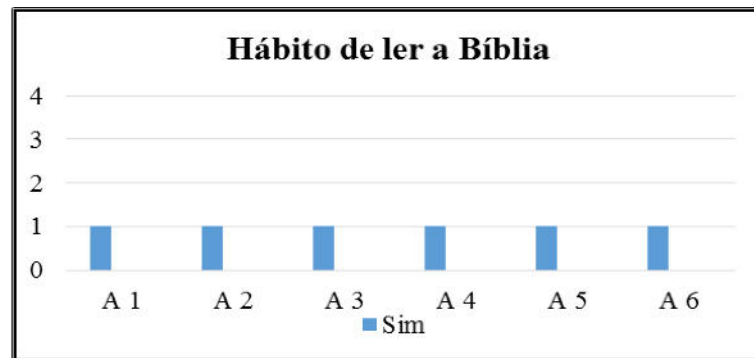
Gráfico 11: Credo



Fonte: Própria

No gráfico 11 verificamos que 05 (cinco) crianças são cristãs e somente uma criança professa outro credo.

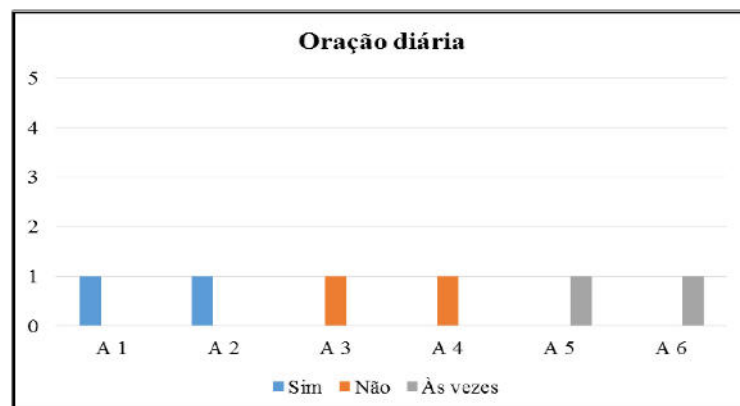
Gráfico 12: Hábito de ler a Bíblia



Fonte: Própria

Do gráfico 12, inferimos que unanimemente as 06 (seis) crianças responderam afirmativamente à questão que incidia sobre o hábito de lerem as Escrituras Sagradas.

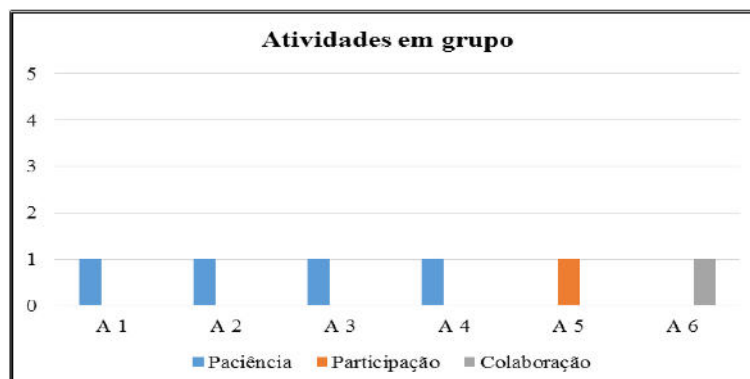
Gráfico 13: Oração diária



Fonte: Própria

Neste gráfico (13), notamos que 02 (duas) crianças recorrem à oração diária 02 (duas) não e as outras 02 (duas), às vezes.

Gráfico 14: Dados comportamentais



Fonte: Própria

Através da leitura crítica e reflexiva, do gráfico 14, chegamos à conclusão que, grande parte dos alunos, 04 (quatro), apontam o fator paciência, como algo a ser melhorado nas atividades em grupo; apenas 01 (um) citou o item participação, e 01 (um) afirmou querer melhorar na questão de ser mais colaborador.

3.8.7. Observação direta/ Análise dos Resultados

➤ Observação direta

Conforme informações acerca da complexidade dinâmica da educação dos filhos denota-se uma enorme necessidade de maior aprofundamento das escrituras sagradas bem como do exercício prático para a condução de uma educação fundamentada nos valores bíblicos. Mediante instrumentos da observação direta (aplicação de questionários, registro fotográfico, e diálogo informal com os profissionais), foi possível observar que a educação integral só terá seus avanços concretizados quando a família e escola estiverem em sintonia em vários aspectos:

Coerência dos princípios bíblicos com uma formação integral do ser humano:

- qualidade do tempo no lar para com seus filhos;
- negação da transferência de responsabilidade da educação dos filhos de pais, avós e para os professores;
- acompanhamento sistemático dos pais nas atividades propostas para casa;
- conexão da prática com a teoria nos ensinamentos bíblicos;
- coerência dos ensinamentos no lar concernente com a palavra de Deus;
- jornada de trabalho coerente com o tempo de qualidade com os filhos;

- diálogo sistemático com professores e direção;
- presença nas reuniões de pais e mestres.

Também se observaram ações que contribuíram para uma ação pautada na Palavra, ministrando ensinamentos que serviram para uma construção de um mundo melhor, em prol de uma educação mais cheia de significados.

Análise dos Resultados

Os dados obtidos neste presente estudo, através de aplicação dos questionários, do diálogo informal com os atores sociais envolvidos nesta pesquisa, da observação direta *in loco*, possibilitaram pontuar alguns aspectos pela pesquisadora observados, aos quais já foram devidamente e anteriormente estruturados através dos gráficos, segue as percepções observadas, durante o desenvolvimento deste estudo, referente aos dados obtidos com os três grupos participantes desta pesquisa, seguindo a mesma sequência da apresentação dos gráficos: **equipe de educadores, Pais/responsáveis e alunos:**

Dados referentes à Equipe de **educadores, quanto:**

- **à faixa etária do educador:** Neste caso, o fator idade evidenciado acima indicou a possibilidade de amadurecimento nas questões ideológicas relacionadas com ao fator fé.

Confere-se tal afirmativa, no versículo de 1 Coríntios 13;11: *Quando eu era menino, pensava como menino, mas, logo que cheguei a idade adulta deixei para trás as coisas de menino.* Talvez, essa maturidade também influencie na forma de conduzir sua prática educativa.

- **ao tempo de experiência como educador, (gráf. 01):** Um aspecto que pôde ser pontuado neste gráfico e que é bem significativo relaciona-se com uma das educadoras, em especial que possui 40 anos de experiência na educação, é católica e já se encontra perto dos 70 anos. Contudo, os 70 anos dessa educadora não tornou a sua prática pedagógica engessada e ultrapassada, uma vez que a mesma busca sempre inovar as suas práticas diárias. Essa postura, pois, deve ser adotada sempre, a fim de que o educador seja um facilitador efetivo no processo de ensino e aprendizagem. Nas palavras de Cortella (2014, p. 9), temos que: “educar é manter os olhos no futuro, observar as mudanças e não estagnar”.

- **à jornada de trabalho, (gráf. 02):** É um dado que certamente condicionará e refletir-se-á, em toda a vida particular, afetando a qualidade de vida, diminuindo suas interações sociais, afastando-os muitas vezes até mesmo da sua vida pessoal com Deus, o que pode refletir-se, na sua forma de transferir em sala de aula os valores cristãos aos seus alunos.

- **ao trabalhar o ensino por princípios bíblicos, (gráf. 03):** Apesar de retratarem as dificuldades que talvez possam encontrar, salientam que as percepções sobre a Prática Pedagógica

construída com base nos princípios bíblicos não se restringem somente às suas funções pré-definidas pelos PCNS existentes, o que compromete a formação do indivíduo na sua inteireza. Destacam a relevância de uma educação integradora, mas não conseguem agregar para uma sistemática eficaz.

Dados referentes aos **Pais/responsáveis, quanto:**

- **à faixa etária:** sendo suposto que o fator maturidade é evidente, assim, conforme indica Hebreus 5. 11: os pais com maior vivência têm maior experiência e assim podem orientar melhor seus filhos nos caminhos do Senhor. Hebreus 5. 11:

“A esse respeito temos muitas coisas que dizer e difíceis de explicar, porquanto vos tendes tornado tardios em ouvir. 12 Pois, com efeito, quando devíeis ser mestres, atendendo ao tempo decorrido, tendes novamente, necessidade de alguém que vos ensine, de novo, quais são os princípios elementares dos oráculos de Deus; assim vos tornastes necessitados de leite e não de alimento sólido. 13 Ora, todo aquele que se alimenta de leite é inexperiente na palavra da justiça, porque é criança. 14 Mas o alimento sólido é para os adultos, para aqueles que, pela prática, têm as suas faculdades exercitadas para discernir não somente o bem, mas também o mal”.

- **às atividades extraclasse, (gráf. 4):** Entende-se que um pai zeloso pela educação de seus filhos, é um diferencial na rotina de uma família equilibrada, o que aponta que esse procedimento certamente provém de um pai que também preserva e cuida da vida espiritual de seus amados filhos.

- **à ausência dos pais/responsáveis, (gráf. 5):** Embora seja uma missão que sobrecarrega os avós, numa idade em que deveriam desfrutar de tranquilidade e descanso, para os netos é um ganho em sabedoria e ensinamentos para a vida. Para Rabinovich, Moreira e Franco (2012, p. 55) “as avós sucedem aos pais na importância nos papéis familiares e há mais uma interdependência emocional do que econômica/funcional com relação à criança”. As avós costumam fazer-se presentes na vida dos netos pela transmissão de histórias de vida e informações, nos cuidados diários de seus netinhos.

- **ao lazer das famílias, (gráf. 6):** A maioria busca sua forma de lazer, indo à casa de Deus, nessa percepção entende-se que os mesmos, tentam fortalecer os valores cristãos.

- **ao Credo professado, (gráf. 7):** Nesta percepção denota-se que a maioria dos pais tem um direcionamento ideológico cristão, o que por si só não define que os mesmos tenham uma vivência pautada nos valores cristãos, uma vez que se observa também a falta de estrutura dos mesmos, no que se refere aos cuidados e acompanhamento de seus filhos junto à escola.

- **à leitura diária da Bíblia, (gráf. 8):** Mas, mais que uma prática de leitura está o dever de cumpri-la.

Segundo recomenda Tiago 1:22: “Tornai-vos pois praticantes da palavra e não somente ouvintes, negando-vos a vós mesmos”. Buscar a Deus, lendo sua palavra é a melhor fonte de sabedoria, onde o pai pode encontrar os direcionamentos para educar seus filhos.

- **ao trabalhar os valores, (gráf. 9):** Os dados apontam para uma educação, tendo como perceptível que apesar de todas as dificuldades que enfrentam e limitações desses pais, os mesmos buscam educar os filhos dentro de uma perspectiva que fundamentam nos valores cristãos.

- **às festas pagãs interferirem na conduta religiosa da família, (gráf. 10):** A instituição onde foi desenvolvido o presente estudo, a escola pública UEB Jornalista Neiva Moreira, por ser laica, cumpre com todas as datas festivas culturais estabelecidas, tornando, muitas vezes, conflituosa essa relação.

Em Coríntios 6:12, refere-se que: “Todas as coisas me são lícitas, mas nem todas as coisas me convêm. Todas as coisas me são lícitas, mas eu não me deixarei dominar por nenhuma”.

Consequentemente, a escola, por ser laica, permite à criança participar, ou não dessas datas comemorativas, constatando-se que o que ocorre com grande frequência, é que as crianças de famílias evangélicas, quase não participam de datas comemorativas, como as festas juninas, (homenagem aos três santos católicos) e carnaval, (festas que incentivam aos prazeres da carne). Nesta sequência, surge um clima de antagonismo cabendo promover uma certa tolerância à convivência, mas não se consegue uma interação total das famílias evangélicas com essas festividades.

No que se refere aos dados relacionados com os **Alunos**, podemos destacar:

- **quanto à idade**, surgem as informações já adquiridas e citadas acima, no tópico 3.8.6. Neste âmbito, a pesquisa busca identificar a relação da criança, desde os primeiros anos com os ensinamentos bíblicos iniciados, no seio de suas famílias.

- **quanto ao fator Credo, (gráf. 11):** Neste contexto, a maioria dos pais indicaram ser evangélicos, desse modo seus filhos também, na maioria das vezes, farão a mesma opção por seu credo, influenciados por seus pais.

- **hábito de ler a Bíblia, (gráf. 12):** Esta análise é elucidativa e representa claramente, deixando emergir para a importância do exercício da espiritualidade, na vida de cada uma delas.

- **quanto à oração todos os dias, (gráf. 13):** Entendemos que a oração não está presente na vida de todas as crianças, mas tal poderá acontecer, com a continuidade da leitura das Escrituras Sagradas, consequentemente, tal ir-se-á desenvolvendo e adquirindo.

- **comportamento nas atividades, em grupo, (gráf. 14):** Quanto à questão do comportamento dos alunos em grupo, conclui-se que todos os itens se tornam fundamentais para que haja um bom contato interpessoal e harmonia entre os relacionamentos, tal como indica a Bíblia, quanto aos frutos do Espírito Santo; Gálatas-5:22: *O fruto do Espírito Santo é amor, gozo, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fé, mansidão, temperança.* Para os alunos que estão buscando serem Pessoas melhores com valores mais sólidos, esse contexto pode ser trabalhado pelo educador, através da Educação por Princípios.

A falta de uma conexão significativa nos trabalhos pedagógicos baseados em valores bíblicos, desenvolvidos pelos educadores, alvo deste estudo, implica um grande impacto para a realização de uma educação pautada em valores que realmente contribuam para o crescimento espiritual e social das crianças, refletindo em suas vidas. Na ausência de um trabalho, que desenvolva esses valores de forma compartilhada entre família e escola, acabam minimizando os benefícios do aprendizado de forma mais efetiva dos valores cristãos por parte dos alunos.

Os diferentes instrumentos de análises usados neste estudo apontam para a dificuldade nas práxis pedagógicas, no que se refere a trabalhar os valores cristãos. Desta forma, desenvolver uma educação por Princípios Bíblicos reflete um grande desafio para os educadores em sala de aula, sendo necessário que os mesmos, busquem exercitar os conhecimentos que possam ajudá-los nessa caminhada, nas diferentes áreas de conhecimento, levando essas reflexões sobre os princípios que fundamentam os valores, objetivando a construção da cidadania no espaço escolar. Assim, “tem-se como impossível a busca de total objetividade nos trabalhos científicos, uma vez que os pesquisadores são seres humanos. O problema está em admitir a existência de vieses de interpretação, coisa que não é dada a um cientista sério negar”, (Mellon, 1990, p.26).

Por tal compreensão colocamos o estudo em questão para que o mesmo possa encorajar outra explanação. Lembrando que compreender e interpretar fenômenos, a partir de seus significantes e contextos são tarefas sempre presentes na produção de conhecimento, o que contribui para que percebamos vantagens no emprego de métodos que auxiliam a ter uma visão mais abrangente dos problemas, o que necessita do contato direto do objeto da análise e forneçam um sentido diferenciado para a compreensão da realidade.

Considerações finais

O educador se encontra inserido hoje, em uma sociedade moderna, em que tudo se transforma muito rapidamente e onde as informações se propagam com grande velocidade. Consequentemente, quem não se qualificar continuamente, ficará inerte diante das transformações que se apresentam na sociedade diariamente e o educador que não busca enquadrar-se de forma eficiente nesse novo contexto social, negligencia a sua função de mediador, na formação do ser humano, crítico/reflexivo, capaz de agir positivamente em relação aos acontecimentos do mundo à sua volta.

Nesse sentido, a presente formação, bem como a construção deste estudo, parte indissociável desta formação, vem contribuindo em muito para o alargamento do conhecimento já existente, sendo necessário estar sempre em processo de descoberta e aprendizado, para que sejamos capazes de melhor desenvolver as funções às quais somos responsáveis. Ainda neste âmbito, foi possível absorver conceitos, viabilizando novas possibilidades para o desenvolvimento do fazer pedagógico periódico.

É importante ressaltar, que o refazer da práxis educativa possibilita ao educador aprender a superar os desafios que se lhe apresentam constantemente, durante o trabalho rotineiro, e a postura reflexiva desse profissional, é o que lhe permite o aperfeiçoamento contínuo da sua práxis educativa.

Assim, pensa-se que o conteúdo abordado no presente estudo, não se limita apenas à aquisição de um conceito ou diploma, devido à complexidade do assunto e do contexto social em que o mundo se encontra, uma vez que diferentes sociedades modernas veem incrivelmente de forma coletiva, apresentando a perda de valores como, o respeito à vida, unidade familiar, verdade, paz, honestidade, integridade, à justiça e ao amor, onde tudo converge....., sendo estes os princípios éticos e morais, princípios estes fundamentais para a vida pacífica dos homens e seus semelhantes. Tal fenômeno faz com que cada vez mais os diferentes espaços sociais nos quais o indivíduo venha ser inserido, sejam principalmente, espaços onde os valores imperam, fundamentando-s nos ensinamentos cristãos, de modo a trabalhar conceitos éticos, que o homem moderno vem desconstruindo, ao longo de sua trajetória evolutiva, afetando drasticamente a sua forma de se relacionar em sociedade.

Deste modo, os tópicos que aqui foram selecionados chamam e obrigam à reflexão, de modo a conscientizar os leitores e a sociedade, quanto à seriedade de se buscarem caminhos que venham propiciar o resgate dos valores humanos, que a sociedade vem negligenciando, apontando um caminho sólido e inquestionável de acesso a este resgate que pensamos apenas ser possível, por meio de uma educação que traz subjacentes ensinamentos cristãos, pautados na Palavra e nos ensinamentos Bíblicos. Sabemos, pois que a *Educação por Princípios* possibilita um novo horizonte acerca da educação de qualidade, partindo desse referencial para uma prática de educação proativa e transformadora, viabilizando ao indivíduo tomar posse desse processo, de forma constante e atuante, fazedor da sua própria história dentro de todo o processo educativo, visto que, são eles os maiores beneficiados, no âmbito de uma visão escola ético- valorativa. Consideramos ainda relevante referir de modo objetivo os valores, que sem dúvida remetem aos valores cristãos, como forma de colaborar na

formação de indivíduos melhores e na construção de uma sociedade proficiente que reflète ações concernentes às adquiridas, em torno do processo de ensino e aprendizagem.

O assunto da Educação por Princípios aponta, porém, para a necessidade de discussões mais ampliadas, dentro de todos os espaços sociais, principalmente no contexto educativo, em relação à natureza, aos pressupostos e às implicações práticas dessa temática. Sabemos, portanto, que muito ainda a educação brasileira precisa avançar para de facto tornar exequível, aplicando este modelo educativo.

Assim, é objetivo crucial desta nossa pesquisa lançar um repto para estas questões, contribuindo para uma reflexão crítica, em torno desta temática, de modo a promover o repensar sobre a importância de utilizar os conceitos existentes no livro da vida a Bíblia sagrada como ferramenta educativa, sendo trabalhados pelos educadores, de forma instrumentalizada para uma práxis educativa ausente de incoerência religiosa, sobretudo pautada em valores sólidos, que poderão assim, propiciar uma melhor formação de cidadãos conscientes e coerentes na construção de uma sociedade bem melhor.

Porém, no que tange à intencionalidade deste trabalho, de demonstrar, as percepções de alguns professores, pais e alunos, em relação à necessidade urgente de uma *Educação por Princípios e Princípios Bíblicos*, enfocando a UEB Jornalista Neiva Moreira, pudemos averiguar, mediante os resultados alcançados, que esta instituição escolar necessita intensificar as suas ações com referência ao ensino dos Princípios Bíblicos.

O fator mais evidente para que pudéssemos obter essa resposta foi demonstrado pela recusa de alguns pais e alunos para responder aos questionários, porque suscita que os mesmos não têm ainda o conhecimento necessário para o entendimento de que os Princípios Bíblicos precisam estar inseridos na ambiência escolar como alternativa, para a formação de cidadãos reflexivos e conscientes de seus deveres e condutas para com a sociedade, entendendo que os Princípios norteiam uma educação voltada para o respeito, a solidariedade e a dignidade, à medida que a Abordagem por Princípios prioriza o desenvolvimento da autonomia, da responsabilidade e do bem comum, bem como a inserção da ética na vida dos alunos, tendo assim o compromisso de cumprir todos conteúdos propostos, porém pautados em textos Bíblicos, que têm como função nortear as práticas pedagógicas de uma escola, sem perder de vista os PCNs.

Neste âmbito, enfatizamos e ressaltamos que famílias preparadas e habilitadas na aplicação dos princípios bíblicos terão, nas gerações futuras, uma história de grande prestígio, afastando algumas possibilidades de fracasso em vários aspectos. Nessa perspectiva, vislumbra-se uma educação que atenda as necessidades básicas, não só da aprendizagem para um ser social, mas, especialmente para um ser integral de corpo, alma e espírito, primando por condutas adequadas e pautadas em valores para além da vida.

Bibliografia

- Abrantes, J. C. (1992). *Os media e a escola: da imprensa aos audiovisuais no ensino e na formação*. Lisboa: Texto Editora.
- Adams, C. G. (2006). *A Ideia Cristã de Criança: Conceção e Implicações*. Tradução de Fernando Guarany Jr. 1. ed. Belo Horizonte: Copyright, 2006io de Janeiro: Paz e Terra.
- Arce, A. (2002). *A pedagogia na “Era das revoluções”: uma análise do pensamento de Pestalozzi e Froebel*. Campinas: Autores Associados.
- Almeida, J. F. (1993). *A Bíblia Sagrada: Antigo e Novo Testamento*; 2. ed. revista e atualizada, Sociedade Bíblica do Brasil. São Paulo.
- Antunes, C. (2002) *Novas maneiras de ensinar. Novas maneiras de aprender*. Porto Alegre: Artmed.
- Armstrong, H. (1994). *Bases para a Educação Cristã*. Casa Batista de Publicações. O Passo, Texas, EUA.
- Araújo, J. D. de A. (1976). *Inquisição sem Fronteiras: vinte anos da história da Igreja Presbiteriana e do Brasil*. São Paulo: ISER
- Azevedo, F. de. (1976). *A cultura brasileira*. 5. ed. São Paulo: Melhoramentos/INL, Parte 3: A transmissão da cultura.
- Berbel, N. A. N. (1996). *Metodologia da Problematização no Ensino Superior e sua contribuição para o plano da práxis*. Semina: v.17, n. esp.
- Borges, I. A. (2002). *Educação e personalidade: a dimensão sócio-histórica da educação cristã*. São Paulo: Editora Mackenzie.
- Bíblia. (2003). *A Bíblia da Mulher*. Tradução: Neyde V. Siqueira. São Paulo: Mundo Cristão.
- Brasil (1998). Ministério de Educação e Cultura. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: 3º e 4º Ciclos apresentação dos temas transversais*. Brasília: MEC/SEB.
- Brito, H. A. F. (2009). *Cristãos em tempo integral: vivendo os 7 princípios Bíblicos*. 4.ed. Belo Horizonte: Copyright.
- Bibiano, B. A. (2010). A teoria da diversão. In: *Nova Escola: hora de brincar*, n 33, São Paulo, set. (Edição Especial)
- Castoldi, R.; Polinarski, C. A. (2009). A Utilização de Recursos Didático Pedagógicos na Motivação da Aprendizagem. Ponta Grossa: In: *I Simpósio Nacional de ensino de Ciência e Tecnologia*.
- Colson, C.; Pearcey, N. (2000). *E Agora Como Viveremos?* Rio de Janeiro: CPAD.
- Cortella, M. S. ; Mussak, (2013). *Eugénio. Liderança em Foco*. Editora 7 Mares.
- Cury, A. (2003). *Pais brilhantes, professores fascinantes*. Rio de Janeiro: Sextante.
- Cury, A. (2008). *O código da inteligência*. Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil Ediouro.

- Dante, L. R. (1989). *Didática da resolução de problemas da Matemática :1ª a 5ª séries*. São Paulo: Editora Ática.
- Downey, H. K; Ireland, R. (1979). *Quantitative versus qualitative: the case of environmental assessment in organizational*. In *Administrative Science Quarterly*, vol. 24, nº. 4, December .
- Ferreira, J. A. (1959/60). *História da Igreja Presbiteriana do Brasil*. São Paulo: Editora Presbiteriana.
- Freire, P. ; Faudez, A. (1985). *Por uma pedagogia da pergunta*. Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- J.C. Ryli. Prefacio Walter Mcalister. (1867). *Sermões para Crianças*. Projeto Ryle – Anunciando a Verdade Evangélica. Tradução: Allan Santos.
- Garcia, O. M. (1986). *Comunicação em prosa moderna: aprenda a escrever, aprendendo a pensar*. 12. ed. rev. atual. Rio de Janeiro: FGV.
- Gil, A. C. (2007). *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.
- Gil, A. C. (2008). *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6. ed. São Paulo: Atlas.
- Fonseca, J. J. S. *Metodologia da pesquisa científica*. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.
- Gonçalves, K. C. (2008). *Cantando e aprendendo*. São Paulo: Rideel.
- Grenzer, M.. (2001) Ação inversora do destino dos pobres. In: Fernandes, L. A. *Dança ó Terra: interpretando Salmos*. São Paulo: Paulinas.
- Lopes, E. M. T.; (2001). *História da Educação*. Rio de Janeiro: DP&A.
- Leite, S. (1965). *Suma história da Companhia de Jesus no Brasil (assistência de Portugal): 1549-1760*. Lisboa: Junta de Investigação Ultramar.
- Leite, S.(1949). *História da Companhia de Jesus no Brasil*. Lisboa. Rio de Janeiro
- Libâneo, J. C. (2004). *Organização e gestão da escola: teoria e prática*. 5. ed. Revista ampliada. Goiânia: Alternativa.
- Lima, M. C. (2008). *Monografia: a engenharia da produção acadêmica*. 2. ed. rev. e atual. São Paulo: Saraiva.
- Litwin, E. (2001). *Educação a Distância – Temas para o debate de uma nova agenda educativa*. Porto alegre: Artmed Editora.
- Lima, L. de O. In: Macedo, L. de (1994). *Ensaio Construtivistas*. São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Lopes, E. M. T. (1981). *Origens da educação pública: A instrução na revolução burguesa do século XVIII*. São Paulo: Loyola.
- Lyons, M. A ,(2002). *Abordagem por Princípios: O método educacional para desenvolver uma Cosmo visão Bíblica*. Tradução de Fernando Guarany Jr. 1. ed. Belo Horizonte: Copyright.
- Marques, R. (2001). *O livro das virtudes de sempre: ética para professores*. São Paulo: Landy.

- Martinelli, M. (1997). *Aulas de transformação*. 7. ed. São Paulo: Petrópolis, 1996, 141p. Conversando sobre educação em valores humanos. São Paulo: Petrópolis.
- Mellonn, C. A., (1990). *Naturalistic inquiry for library science: methods and applications for research, evaluation, and teaching*, New York: Greenwood.
- Moreira, M.A. (2006). *A teoria da aprendizagem significativa e sua implementação em sala de aula*. Brasília: Editora da UnB.
- Moro, M. L. F. (1991). *Crianças com crianças aprendendo: interação social e construção cognitiva*. Cadernos de Pesquisa. São Paulo: Fundação Carlos Chagas.
- Omartian, S. (1995). *A Bíblia da Mulher que Ora – NVI* Editora: Mundo Cristão.
- Piaget, J.. (2003). *Estudos de psicologia*. Tradução Maria Alice Magalhães D' Amorim e Paulo Sergio Lima Silva. 24. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária.
- Piaget .J.; Greco, P. (1974). *Aprendizagem e conhecimento*. RJ: Freitas Bastos.
- Piaget, J. (1977). *O desenvolvimento do pensamento: equilíbrio das estruturas cognitivas*. Lisboa: Dom Quixote.
- Piaget, J. (1996). *Os procedimentos de educação moral*. In: Macedo, L. (Org.) Cinco estudos de educação moral. São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Piconez, S. C. B. (2000). *A prática de ensino e o Estágio Supervisionado*. 5. ed. Campinas, SP: Papyrus.
- Rabinovich, E. P., Moreira, L. V. C. & Franco, A. (2012). *Papéis, comportamentos, atividades e relações entre membros da família baiana*. *Psicol. Soc.*
- Silva, M. da. (2004). *Habitus professoral: o objeto dos estudos sobre ensino na sala de aula*. Revista Brasileira de Educação, Belo Horizonte, n. 29.
- Soares, M.H.F.B. (2008). *Jogos para o ensino de química: teoria, métodos e aplicações*. Guarapari: Ex Libris.
- Soares, A. T. (1961). *O Marquês de Pombal*. Brasília: Editora Universidade de Brasília.
- Torres, S. (2007). Programa de Educação Integrada - *Uma função social da escola*. Acedido em: < www.fundaçãoromi.org.br/homesite/news.asp?news=775>. Ace em 27 de julho de 2017 .
- Triviños, A. N. S. *Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação*. São Paulo: Atlas, 1987.
- Vandyke, Fred; Mahan, David C.; Seldon Joseph K.; Brand, Raymond H. (1999). *A Criação Redimida: a base bíblica para a mordomia ecológica*. São Paulo: Cultura Cristã.
- Zabateiro, Júlio (2012). *Para Uma Teologia Pública*. 2 ed. São Paulo: Fonte Editorial, Faculdade Unid.
- Yin, R.K. (2005). *Estudo de caso. Planejamento e métodos*. 3ed. Porto Alegre: Bookman.
- Yin, R. K (1989). *Pesquisa de Estudo de Caso; Planejamentos e métodos*.: Porto Alegre. Bookman.

Wolters, A. M.(2006). *A Criação Restaurada: base bíblica para uma cosmovisão reformada*. São Paulo: Cultura Cristã.

White, E. G.(1996). *Conselhos aos pais, professores e estudantes*. Casa Publicadora Brasileira, São Paulo.

Webgrafia -Sites consultados

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/Constituicao_Compilado.htm. Acessado em: 03/07/2015.

<http://portal.anpocs.org/portal/> Acessado em: 21 jul.,2015.

http://www.org.br/institucional/institucional_principios.asp. Acessado em: 22 jul., 2015.

http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/semana_saude_escola_gui_sugestao_atividades.pdf. Acessado em: 22 jul., 2017.

<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/index.html> Acessado em 26 jul., 2015.

<http://www.infoescola.com/portugues/classes-de-palavras/> Acessado em: 18 set., 2015.

http://planetasustentavel.abril.com.br/Lei_nº_4.024_de_20/12/1961_fixa_as_Diretrizes_e_bases_da_Educacao_Nacional. Acessado em: 19 set., 2015.

Jornal Pequeno. 2012. João Castelo inaugura nova escola municipal no bairro do Bequimão. Disponível em < <https://edicao.jornalpequeno.com.br/impresso/2012/07/01/joao-castelo-inaugura-nova-escola-municipal-no-bairro-do-bequimao/>>. Acessado em: 2 de jun., de 2017.

Portal Brasil. 2014. Centro Histórico de São Luís tem traço do colonialismo português. Disponível em < <http://www.brasil.gov.br/cultura/2014/11/centro-historico-de-sao-luis-tem-traco-do-colonialismo-portugues>>. Acessado em: 3 jun., 2017.

Diretrizes curriculares <http://portal.mec.gov.br/componente/contente/article?id=12991> Acessado em: 4 jun., 2016.

Praça Gonçalves Dias: São Luis – MA. Disponível em https://fotospublicas.s3.amazonaws.com/files/2014/08/Sao_Luis_centro_historico_SaoLuis_03840090021.jpg>. Acessado em: 5 jun., 2017.

Câmara dos Deputados - Legislação Informatizada - Decreto nº 19.941, de 30 de abril de 1931 - Publicação Origina. Disponível em < <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1930-1939/decreto-19941-30-abril-1931-518529-publicacaooriginal-1-pe.html>> Acessado em: 12 jul., 2017.

Historia do Brasil. Net. *Independência do Brasil - Resumo da Independências do Brasil, fatos, causas, processo*. Disponível em < <http://www.historiadobrasil.net/independencia/>> Acessado em: 25 jul., 2017.

Felipe Aquino. Editora Cléofas. 2017. *História da Igreja: O Cisma Anglicano*. Disponível em <<http://cleofas.com.br/historia-da-igreja-o-cisma-anglicano/>> Acessado em: 25 jul., 2017.

Legislação

LDBEN. (1996) *MEC/SEB. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Lei nº 9.394 de 20 de novembro. Brasília: MEC/SEB.

MEC/SEB. (1996) *Dispõe das Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Diário Oficial da União de Brasília, DF, 23 dez. Brasília.

MEC/SEF(1998) *Parâmetros curriculares nacionais para o ensino Fundamental*. Brasília. Brasil.

MEC/SEF (1998). *Parâmetros curriculares nacionais: 3 ° e 4 ° Ciclos Apresentação dos Temas Transversais*. Brasil.

MEC/SEF (1997). *Parâmetros curriculares nacionais: língua portuguesa*. Brasília.


MEC/SEF (1997). *Parâmetros curriculares nacionais; Ciências Naturais*. Brasília.

MEC/SEF (1997). *Parâmetros curriculares nacionais; geografia*. Brasília.

Apêndices

Apêndice 1 - Ensino Supervisionado: 1º Ciclo do Ensino Básico – PLANOS DE AULAS

Quadro 1 - Plano de aula de Ciências

 PLANO DE AULA - Prática de Ensino Supervisionada				
Prof.(^o) Orientador(a): Sérgio Mendes		Prof. (^o)/Educador(a) Cooperante: Marta Soeiro		
Aluno (a): Themirames M ^o Bastos Coelho Fernandes		Local de Estágio: UEB Jornalista Neiva Moreira		
Nível de Ensino: 6º ano		Data: 11.09.2015		
Turma/Grupo: A		Tempo: 100 min		
Área/Tema	Objetivos	Conteúdos	Recursos	Avaliação
Ciências Higiene e Saúde Mental	Oportunizar o conhecimento sobre saúde física e mental. Valorizar atitudes saudáveis que gerem higiene física e mental. Ter consciência que as relações sociais saudáveis dependem de ações aplicadas no nosso dia-dia. Ação de paz ambiental. (expressão de generosidade)	Higiene e saúde mental e emocional	Texto para leitura/cd e aparelho de som.	Processual e contínua, observando participação e interesse.
Processos de Operacionalização				
1º Momento: Audição e interpretação de música a <i>Paz</i> , de Zizi Possi.				
2º Momento: Leitura coletiva do texto <i>Higiene e saúde mental e emocional</i> de Ronan				
3º Momento: Aprofundamento da paz íntima, inspirando bons sentimentos (mansidão, domínio próprio, generosidade, alegria e paz).				
4º Momento: Deixar que os alunos se expressem.				
Sumário:				
Abordagem à higiene e saúde mental.				

Quadro 2 - Plano de aula de História

PLANO DE AULA IPP/PES Escola Superior de Educação, Comunicação e Desporto da Guarda				
Professor (^o) Orientador (a): Sérgio Mendes		Prof.(^o)/Educador(a) Cooperante:		
Aluno (a): Themirames Maria Bastos Coelho Fernandes		Local de Estágio: UEB Jornalista Neiva Moreira		
Nível de Ensino: 6º ano		Data: 11/09/2015		
Turma/Grupo: História		Tempo:		
Área/Tema	Objetivos	Conteúdos	Recursos	Avaliação
Semana da Pátria Patriotismo	Conhecer o significado de patriotismo. Demonstrar o amor e o respeito à Pátria. Oportunizar a valorização pelos símbolos nacionais.	História Datas comemorativas em alusão a semana da pátria.	Textos Balões/Lousa/ pinceis. CD	Processual e contínua demonstrando interesse e participação. Construção de uma frase.
Processo de Operacionalização				
1º momento: Leitura do texto sobre a Pátria /Dinâmica do balão contendo uma pergunta para ser respondida assim que o balão espocar conforme o que foi lido.				
2º momento: Dinâmica pra construção de uma frase com as palavras que foram descritas no papel.				
3º Momento: Divisão a turma em grupos para realizar cartazes com os símbolos do patriotismo brasileiro.				

Quadro 3 - Plano de aula de Português



Sumário:

Leitura de texto sobre Patriotismo;
Elaborar frases a partir do novo conhecimento.
Exercitar o patriotismo, cantando o hino nacional.

PLANO DE AULA

IPP/PES

Escola Superior de Educação, Comunicação e Desporto da Guarda

Professor (°) Orientador (a): Sérgio Mendes		Professor (°)/Educador (a) Cooperante:		
Aluno (a): Themirames Maria Bastos Coelho Fernandes		Local de Estágio: UEB Jornalista Neiva Moreira		
Nível de Ensino: 6º ano		Data: 11/09/2015		
Turma/Grupo: História		Tempo: 50min		
Área/Tema	Objetivos	Conteúdos	Recursos	Avaliação
Semana da Pátria Patriotismo	Conhecer o significado de patriotismo. Reconhecer o respeito e o amor à Pátria. Valorizar os símbolos nacionais.	História Datas comemorativas em alusão a semana da pátria.	Textos Balões, Lousa, Pinceis bandeira do Brasil.	Processual e continua demonstrando interesse e participação.

Processos de Operacionalização

1º momento: Recapitulando a aula anterior, reforçando a importância do patriotismo;
Fazendo a leitura das frases já elaboradas.
Exercitando o canto do hino nacional brasileiro.



Sumário:

Relembrando os símbolos da pátria.
Exercitando o hino nacional brasileiro.

PLANO DE AULA

IPP/PES

Escola Superior de Educação, Comunicação e Desporto da Guarda.

Prof.(°) Orientador(a): Sérgio Mendes		Prof.(°)/Educador(a) Cooperante:		
Aluno (a): Themirames Mª Bastos Coelho		Local de Estágio: UEB J.Neiva Moreira		
Nível de Ensino: Fundamental (6º Ano)		Data: 10.09.2015		
Turma/Grupo:		Tempo: 50 (01 AULA)		
Área/Tema	Objetivos	Conteúdos	Recursos	Avaliação
Português Língua Escrita e prática de Leitura	Ler com autonomia diferentes géneros textuais. Fazer antecipações e inferências acerca do texto. Reconhecer a classe gramatical. Produção de Texto.	Classes gramaticais. Leitura. Texto escrito/texto cronográfico Produzir texto escrito.	Impressões do Texto (letra da música) Cd aparelho de som, pincel, lousa.	Processual e continua (observando a participação individual e coletiva) Elaboração da produção do texto.

Processos de Operacionalização

No 1º momento: os alunos irão ter contato com a música e em seguida farei um breve comentário sobre os manifesto pela paz; também terão a oportunidade de fazer alguma reflexão.
2º-Momento: Análise do texto Manifesto pela paz /Observando as classes gramaticais e extraindo (artigo, pronome, adjetivo etc)

Sumário: Leitura e análise da música sobre a paz.

Produção de texto.



PLANO DE AULA

IPP/PES

Escola Superior de Educação, Comunicação e Desporto da Guarda

Prof.(?) Orientador(a): Sérgio Mendes		Prof.(?)/Educador(a) Cooperante:		
Aluno (a): Themirames Fernandes		Local de Estágio: UEB J. Neiva Moreira		
Nível de Ensino: Fundamental (6º Ano)		Data: 11.09.2015		
Turma/Grupo:		Tempo: 50 min		
Área/Tema	Objetivos	Conteúdos	Recursos	Avaliação
Linguagem Língua portuguesa (escrita e leitura).	<ul style="list-style-type: none">✓ Ler com autonomia diferentes géneros textuais, para os quais possam conquistar autonomia;✓ Fazer antecipações e inferências acerca do texto, apoiando-se em elementos do próprio texto ou no conhecimento prévio;✓ Reconhecer a classe gramatical como elemento sintático e morfológico do texto;✓ Analisar e interpretar o texto (música, estabelecendo relação entre a leitura e as experiências vidas).	Identificar as Classes gramaticais como elementos formadores do texto. Interpretar Textos elencando as diferenças entre a modalidade escrita e oral da língua.	Texto impresso; Pincel; Quadro branco; Aparelho de som Cd. Impressões do Texto (letra da música) Cd aparelho de som, pincel, lousa.	Debater o tema proposto “Paz”, pontuando as causas, consequências e as soluções; Resolução da atividade escrita; Elaboração da produção do texto.

	Analisar as classes gramaticais na música/Extrair da letra as classes gramaticais. Produção de Texto.			
--	----------------------------------------------------------------------------------------------------------	--	--	--

Processos de Operacionalização

3º Momento: Fazer uma produção textual a partir da charge.

Interpretar a problemática da violência através de charges;


Sumário:

Será feito uma breve recapitulação do conteúdo ministrado na aula anterior;

Na formação em grupos os alunos deverão produzir um texto a partir da charge;

Interpretando a problemática da violência privilegiando a visão de mundo.


Quadro 4 - Plano de aula de Geografia

 PLANO DE AULA - Prática de Ensino Supervisionada				
Prof. (°) Orientador(a): Sérgio Mendes		Prof. (°)/Educador(a) Cooperante:		
Aluno (a): Themirames Mº Bastos Coelho Fernandes		Local de Estágio: UEB Jornalista Neiva Moreira		
Nível de Ensino: 6º ano		Data: 10.09.2015		
Turma/Grupo: A		Tempo: 100 min		
Área/Tema	Objetivos	Conteúdos	Recursos	Avaliação
Geografia Ecologia Integral (ênfase na Paz) Natureza/lugar e paisagem	Ampliar a percepção sobre preservação do meu ambiente e a adoção atitudes sustentáveis. Reconhecer a importância de se ter consciência paz íntima, social e ambiental. Construir coletivamente o conceito de paz.	Ecologia Fauna Urbana Flora Urbana	Texto para leitura Datashow Cartolinas Pinceis	Processual e contínua, observando participação e interesse.
Processos de Operacionalização				
1º Momento: conversa prévia sobre conhecimentos anteriores do tema ecologia (natureza) de forma a demonstrar a importância da paz no ambiente social (ruas, avenidas, sala de aula). Exposição do vídeo sobre Ecologia Integral.				
2º Momento: Divisão da turma em grupos para levantarem ações que possam melhorar o ambiente escolar e o entorno.				

Sumário:

Dinâmica "O garoto chamado amor".


Exploração de um vídeo sobre a temática da ecologia.


 PLANO DE AULA - Prática de Ensino Supervisionada				
Prof.(°) Orientador(a): Sérgio Mendes		Prof.(°)/Educador(a) Cooperante: Alzira Moura		
Aluno(a): Themirames Mº Bastos Coelho Fernandes		Local de Estágio: UEB Jornalista Neiva Moreira		
Nível de Ensino: 6º ano		Data: 10.09.2015		
Turma/Grupo: A		Tempo: 50 min		
Área/Tema	Objetivos	Conteúdos	Recursos	Avaliação
Geografia Ecologia Integral (ênfase na Paz) Natureza/lugar e paisagem	Ampliar a percepção sobre preservação do meio ambiente atitudes sustentáveis. Reconhecer a importância de se ter consciência paz íntima. Social e ambiental. Construir coletivamente o conceito de paz.	Ecologia Fauna Urbana Flora Urbana	Texto para leitura/data show/ cartolinas /pinceis	Processual e contínua, observando participação e interesse.
Processos de Operacionalização				
4º Momento: Recapitulação da aula anterior; Análise a figura do globo terrestre, iniciando uma conversa sobre os sentimentos que a imagem proporciona para cada participante. Leitura do texto "Meu Deus está viva!" e quais os sentimentos que a foto proporcionou. Apresentação de cada grupo conforme orientação.				

Sumário:

Sensibilização para mudanças ecológicas a adotar no dia-a-dia.

Quadro 5 - Plano de aula de Matemática

 PLANO DE AULA - Prática de Ensino Supervisionada				
Prof.(*) Orientador(a): Sérgio Mendes		Prof.(*)/Educador(a) Cooperante: Madalena		
Aluno(a): Themirames M ^a Bastos Coelho Fernandes		Local de Estágio: UEB Jornalista Neiva Moreira		
Nível de Ensino: 6 ^o ano		Data: 11.09.2015		
Turma/Grupo: A		Tempo: 100 min (2 horários)		
Tema	Objetivos	Conteúdos	Recursos	Avaliação
Números e Operações Matemática	Revisar as quatro operações básicas envolvendo os números naturais. Interpretar e explicar o sentido de estudar expressões numéricas. Promover a interação entre os alunos.	Expressões numéricas Números naturais. Conhecimentos Numéricos.	Dicionário e cópia das atividades. Datashow	Observação individual e coletiva. Motivação e empenho. Registro das atividades durante todo o processo.
Processos de Operacionalização 1 ^o Momento: Conhecendo o significado dos símbolos (os alunos irão procurar no dicionário o significado de prioridade ou preferência. Em seguida que socializem as respostas. 2 ^o Momento: Fazer algumas perguntas com o uso do Datashow; (Se conhecem?, Qual o significado? Em quais lugares encontramos?) dando preferência a vida.				
Sumário: As expressões numéricas e as prioridades nesta. Realização de atividades práticas.				

 PLANO DE AULA - Prática de Ensino Supervisionada				
Prof.(*) Orientador(a): Sérgio Mendes		Prof.(*)/Educador(a) Cooperante: Madalena		
Aluno(a): Themirames M ^a Bastos Coelho Fernandes		Local de Estágio: UEB Jornalista Neiva Moreira		
Nível de Ensino: 6 ^o ano		Data: 14.09.2015		
Turma/Grupo: A		Tempo: 1 hr 50 min		
Tema	Objetivos	Conteúdos	Recursos	Avaliação
Números e Operações Matemática	Interpretar e explicar o sentido de estudar expressões numéricas. Promover a interação entre os alunos.	Expressões numéricas Números naturais. Conhecimentos Numéricos.	Dicionário e cópia das atividades.	Observação individual e coletiva. Motivação e empenho. Registro das atividades durante todo o processo.
Processos de Operacionalização 1 ^o Momento: Introdução às expressões numéricas fazendo a correlação com o introito inicial. Esclarecer a necessidade de priorizar os elementos de uma expressão numérica e lembrar a ordem das operações, produtos e cocientes. Seguida, multiplicação e divisão as adições e subtrações etc. Mostrar o quadro da figura.				
2 ^o Momento: Desenvolvendo algumas atividades, nas quais se procederão a alguns questionamentos quanto ao uso ou não dos parenteses. Desafio: Resolvendo algumas Expressões (erros e acertos)				
Sumário: A prioridade nas expressões numéricas. Realização de atividades resolvendo as expressões propostas.				

Apêndice 2- Material de apoio utilizado como recurso didático/aula de Português

1. Retirem do texto as seguintes classes gramaticais:
 - a) Substantivos
 - b) Adjetivos:
 - c) Artigos
 - d) Verbo:
 - e) Preposição
 - f) Pronomes

2. Segundo o significado da paz (relação tranquila entre cidadãos; ausência de problemas, de violência.) e o tema da música destacado abaixo, quais os comportamentos apresentados no texto que ressaltam contradição a proposta da paz?

3. Segundo a temática do texto e análise da charge (caricatura) abaixo, produza um texto de 10 linhas sobre a Paz.



*A gente tá querendo Paz, Paz
O mundo precisa de paz, paz
De objetivos iguais mais
Amor dentro do coração.
A gente tá querendo Paz, Paz.*

Dinâmicas em grupo - *Um Garotinho chamado amor*

As atividades relacionadas abaixo têm como objetivo favorecer o sentimento de grupo, proporcionando uma acolhida positiva para todos, além de proporcionar momentos de reflexão sobre a importância de um espaço harmônico e seguro para todos e da valorização de regras construídas em grupo para a promoção da paz.

1. O GAROTINHO (O ALUNO) CHAMADO AMOR: Fazer gestos, cada vez que na história aparecer as seguintes palavras:

- PAZ – Aperto de mão;
- AMOR – Um abraço;
- GARRA – Trocar de lugar (ou bater bem forte os pés no chão);
- SORRISO – Gargalhada;
- BEM-VINDOS – Bater palmas.

Era uma vez um garotinho (aluno) chamado amor. Amor sonhava sempre com a paz. Certo dia descobriu que a vida só tinha sentido, quando ele descobrisse a paz e foi justamente nesse dia que o amor saiu à procura da paz.

Chegando à escola onde estudava, encontrou os seus amigos que tinham um sorriso nos lábios e foi nesse momento, que o amor começou a perceber que o sorriso dos amigos transmitia a paz, pois sentiu que a paz existe no interior de cada um de nós, basta saber dar um sorriso.

Então traga a PAZ, o SORRISO e a GARRA para junto de nós. Dê um sorriso bem bonito e sejam todos BEM-VINDOS.

Apêndice 4 - Questionário: Equipe/Educadores

Pesquisa de Campo:

Caro senhor (a), as questões formuladas abaixo, são consequentes do desenvolvimento de uma pesquisa de campo, para a obtenção de conclusão do curso de Mestrado em Ensino 1º e 2º Ciclo do Ensino Básico, ministrado pelo Instituto Universitário Atlântico-Politécnico da Guarda, (Portugal). Assim, toda a informação obtida tem como finalidade exclusivamente acadêmica, visto que, conhecer melhor o perfil pedagógico dos alunos desta instituição UEB- Jornalista Neiva Moreira, será enriquecedor para a formação em curso, sendo fundamental contar com a colaboração dos educadores dessa instituição, alvo deste estudo.

Desde já, a minha gratidão por todo apoio!

Themirames Maria Bastos Coelho Fernandes

Questionário: Equipe de educadores da instituição UEB- Jornalista Neiva Moreira

1. **Idade:** _____
2. **Sexo:** Masculino () Feminino ()
3. **Formação profissional:** _____
4. **Tempo de Experiência:** _____
5. **Carga Horária de Trabalho?** Manhã () Tarde () Noite () Integral ()
6. **Como você define seu credo?** Católico () Evangélico () Espírita () Ateu () Outros ()
7. **Frequenta alguma formação continuada?** Sim () Não () Nenhuma ()
8. **Qual o maior desafio na prática pedagógica mediada pelos valores cristãos?**
Sente que os valores cristãos são um desafio na prática pedagógica ?
Sim () Não () Às vezes ()
9. **Em sua opinião, a religião e a prática pedagógica são indissociáveis?**
Sim () Não () Às vezes ()
10. **Trabalha os valores cristãos durante o exercício de sua prática diária?**
Sim () Não () Às vezes ()

Apêndice 5 - Questionário: Pais/familiares

Pesquisa de Campo:

Caro senhor (a), as questões formuladas abaixo, são consequentes do desenvolvimento de uma pesquisa de campo, para a obtenção de conclusão do curso de Mestrado em Ensino 1º e 2º Ciclo do Ensino Básico, ministrado pelo Instituto Universitário Atlântico-Politécnico da Guarda, (Portugal). Assim, toda a informação obtida tem uma finalidade exclusivamente acadêmica, visto que, conhecer melhor o perfil pedagógico dos alunos desta instituição UEB- Jornalista Neiva Moreira, será enriquecedor para a formação em curso, sendo fundamental contar com a colaboração dos educadores desta instituição, alvo deste estudo.

Desde já, a minha gratidão por todo apoio!

Themirames Maria Bastos Coelho Fernandes

Questionário: Pais/Responsáveis

1. **Idade:** _____
2. **Sexo:** Masculino () Feminino ()
3. **Escolaridade:** 1ª a 4ª série () Incompleto () Completo
5ª a 8ª série () Incompleto () Completo
Ensino Médio () Incompleto () Completo
Ensino Superior () Incompleto () Completo
4. **Quantos filhos você tem estudando?** _____
5. **Formação profissional:** _____
6. **Tempo de Experiência:** _____
7. **Carga Horária de Trabalho:** Manhã () Tarde () Noite () Integral ()
8. **Defina o seu Credo?** Católico() Evangélico() Espírita () Ateu() Outros ()
9. **Para si, os valores cristãos são importantes?** Sim () Não ()
10. **Tenta educar seus filhos nos valores cristãos?** Sim () Não ()
11. **Como você sente e pensa em Deus, revelado como Pai, na sua vida?**
12. **Valoriza a Bíblia Sagrada?** Sim () Não ()
13. **Concorda que os princípios bíblicos podem influenciar positivamente a vida escolar das crianças, como cidadãos na sociedade?** Sim () Não ()
14. **Sente e pensa Deus, revelado como Pai, na sua vida?** Sim () Não ()

Apêndice 6 - Questionário: Grupos/alunos

Pesquisa de Campo:

Questionário para as crianças de 6 a 12 anos da educação infantil. Pedimos a sua parceria e colaboração em responder este questionário, com simplicidade e sinceridade.

Desde já, a minha gratidão por todo apoio!

Themirames Maria Bastos Coelho Fernandes

Questionário: **grupo de alunos**

1. Idade: _____

2. Sexo: Masculino () Feminino ()

3. Escolaridade:

1ª a 4ª série () Incompleto () Completo

4ª a 8ª série () Incompleto () Completo

4. Como define o seu Credo? Católico () Evangélico () Espírita () Ateu () Outros ()

5. Considera os valores cristãos importantes? Sim () Não ()

6. Apresente, três qualidades que revelam o seu jeito de ser:

() Paciente (); Inteligente (); Alegre ().

7. sente e pensa em Deus, revelado como Pai, na sua vida?

Sim () Não ()

8. Valoriza a Bíblia Sagrada? Sim () Não () **9. Para você, a oração é importante na sua vida de cristão?** Sim () Não ()

10. Para você, quem é Jesus Cristo hoje em sua vida?

() Senhor () Deus () Amigo

Apêndice 7 - Registros fotográficos

As fotos abaixo registradas incluem a pesquisa realizada, junto aos alunos que se propuseram participar.



Figura 8: Fachada institucional (UEB Jornalista Neiva Moreira)
Fonte: Acervo do autor



Figura 9: Sala onde responderam aos questionários
Fonte: Acervo do autor



Figura 10: Parando para um registro fotográfico
Fonte: Acervo do autor



Figura 11: Atividades lúdicas relacionadas ao jogo
Fonte: Acervo do autor



Figura 12: Atividades lúdicas relacionadas ao jogo
Fonte: Acervo do autor

Anexos

Anexo 1 - Texto: *Saúde ambiental/ higiene e saúde mental/emocional*, recurso didático/aula de geografia

A higiene com o corpo físico é muito importante para termos saúde. Mas, por incrível que pareça isso é só o começo! Só o começo! ? Mas, por quê?

Porque nós não somos feitos só de corpo físico. Uai! Mas, como é isso? É verdade, estudos mais recentes, cita além do corpo físico, o corpo emocional, o corpo mental. O corpo emocional é formado pelo conjunto de nossas emoções: esperança, amor, confiança, paz, solidariedade, alegria! Também temos: tristeza, medo, inveja, insegurança, ódio e outros... Quais deles predominam em seu corpo emocional?

Já o corpo mental, constitui-se do conjunto dos pensamentos que vêm em nossa mente e predominam em nossa cabeça. Pensamentos bons ou ruins, otimistas ou pessimistas. Então, é preciso cuidarmos também da higienização dos corpos mental e emocional para termos uma saúde integral. Mas, como?

Pode-se adquirir maior saúde mental, evitando o máximo possível, programas de TV como o "Cidade Alerta" e "Ratinho", filmes de violência ou qualquer mídia que enfatize as brigas, a injustiça, os desrespeito ao próximo. Pois estes fazem crescer em nós a falta de esperança no ser humano e nas suas boas ações, hna justiça e num mundo melhor. Fazendo crescer em nós também o medo, a insegurança, a tristeza, a raiva e a violência. Ainda, é preciso cuidado com as músicas. O que diz a letra? Mensagens boas, positivas e dignas de serem retidas na mente e repetidas. E o seu ritmo, nos tranquiliza ou nos deixa agitados?

Só evitar as emoções e pensamentos negativos é suficiente? Não! Então, o que fazer? Alimentar nossos corpos mentais e emocionais com programas e filmes que nos tragam emoções mais positivas, mensagens mais belas e enriquecedoras. Ouvir música de boa qualidade e variar o que se ouve já é um bom começo. Ah, cantar e dançar também é muito bom!

Ler textos que nos falem de ações positivas feitas pelo ser humano, como a obra de Gandhi pela paz, o que tem sido feito para combater a fome, a AIDS e outros problemas da humanidade como a seca do Nordeste e a destruição da natureza. Também, temos a oração e a meditação como valiosos recursos! Pronto! Agora acabou!? Não! Ainda tem o cuidado com a higiene de nossas roupas e calçados, a nossa casa, a rua, o meio ambiente.

Autor: Ronan Barbosa

Anexo 2 – Texto - *Patriotismo*, recurso didático/aula de história

Patriotismo é um sentimento de amor e respeito à Pátria e aos seus símbolos, tais como a Bandeira, o Hino Nacional, o Hino da Bandeira, o Hino da Independência, etc. É o espírito de solidariedade que une as pessoas em torno de interesses comuns em benefício da pátria. São atitudes de devoção, que sentimos principalmente nas comemorações de datas cívicas, como a Semana da Pátria, comemoração da Proclamação da República, etc.

O patriotismo, segundo o grande jurista brasileiro Miguel Reale, *também significa devoção ou dedicação, orientação das forças do espírito no sentido de bem estar nacional*. O bem estar da população deve estar acima de interesses ideológicos ou de grupos isolados.

Miguel Reale defende a tese de que *esquecemo-nos frequentemente de ligar cidadania a patriotismo, vocábulos que deveriam andar sempre juntos...* Por esta abordagem, o patriotismo reúne sob a sua definição um valor político e principalmente de senso de justiça. E continua: ... *Não é patriota verdadeiro quem fecha bondosamente os olhos ante comportamentos desabonadores de políticos, ainda que de nossa preferência partidária, e, no plano da vida civil, perante atos desairosos praticados por pessoas ligadas a nosso círculo de amizade.*

No Brasil, esse risco de não formular um juízo imparcial, por falso patriotismo, é bem grande, porquanto nos envaidecemos em demasia com nossa capacidade de dar sempre um *jeitinho*, condenável quando significa falta de responsabilidade, ou modo astucioso de contornar o dever da verdade e da justiça.

Assim ser patriota é sentir ardor com as coisas que fazem bem ao nosso país, e indignar-se com todos os atos que denigram a sua imagem. Ser Patriota é defender os interesses do seu país, respeitar e proteger os seus símbolos e trabalhar pela construção de um país melhor, de uma sociedade mais justa.

2.1. Perguntas:

- O que entem por patriotismo?
- Quais os símbolos a que devemos ter amor e respeito?
- Para o jurista, Miguel Reole o que significa patriotismo?
- Quem disse que o bem estar da população deve estar acima de qualquer ideologia?
- Ser patriota é...?
- Quem não é patriota verdadeiro?

Anexo 3 – Texto - *Preservar o planeta terra*, material de apoio utilizado no desenvolvimento da aula de Ciências.

Preservar o planeta terra - (Material retirado da Internet)

O homem não teceu a teia da vida. Ele é apenas um de seus fios. O que quer que faça à teia ele faz a si mesmo. Chefe Seattle .

Reflexão

Procure valorizar a necessidade de conhecer a natureza para poder ter atitudes coerentes com a preservação e a conservação do planeta.

Ecologia: deriva do grego em que (eco) *oikos* = casa e (logia) *logos* = estudo.

Termo introduzido pelo biólogo alemão Ernest Haeckel, em 1866, para designar *o estudo das relações entre os seres vivos e não vivos e o mundo externo circunvizinho*.

Meio Ambiente: interações entre seres vivos e não vivos diante de fatores sociais, políticos, econômicos e culturais que afetam a harmonia entre o ser humano e todo o ambiente que o cerca.

A Lei Federal, nº 6.938, de 31 de agosto de 1981, que trata da Política Nacional do Meio Ambiente, define: *Meio ambiente: conjunto de condições, leis, influências e interações de ordem física, química e biológica que permite, abriga e rege a vida em todas as suas formas*.

Segundo O Guia da Ecologia — para Entender e Viver Melhor a Relação Homem-Natureza (Secretaria de Estado do Meio Ambiente/SP, organizador: Fábio Feldmann), meio ambiente *é o conjunto de todas as condições e influências externas circundantes que interagem com um organismo, uma população ou uma comunidade*.

Anexo 4 – Atividade de Matemática, recurso didático/aula de Matemática

1º MOMENTO:

Significado de Preferência

n. f.

1. Ação ou resultado de preferir;
2. Exteriorização de diferenciação ou de cuidado especial por alguém; ação de gostar mais de alguém ou algo em específico;
3. Designação de opção;
4. Denominação de prioridade ou precedência.

(Etm. do latim: praefereŋtia)

Significado de Prioridade

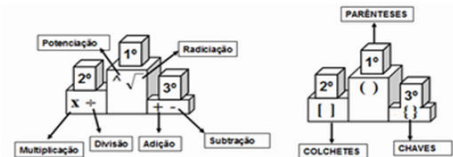
subst. f.

1. direito de passar à frente dos outros, preferência: dar a prioridade às pessoas idosas
2. qualidade do que está em primeiro lugar: a prioridade de um acontecimento

2º MOMENTO: PRIORIDADES



3º MOMENTO:



4º MOMENTO:

Para resolver expressões numéricas segue a seguinte ordem:
1. Potências. 2. Multiplicações e divisões. 3. Adição e subtração.
 Numa expressão numérica os parêntesis, resolvem-se em primeiro lugar..

Calcula as expressões numéricas.

$5 \times (7 + 6) - 27 : (6 + 3) =$

X - : =
 - =

Início
Correctas
Novo exercício

Para resolver expressões numéricas segue a seguinte ordem:
1. Potências. 2. Multiplicações e divisões. 3. Adição e subtração.
 Numa expressão numérica os parêntesis, resolvem-se em primeiro lugar..

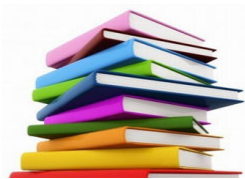
Calcula as expressões numéricas.

$9 \times (6 + 8) - 52 : (8 + 5) =$

$9 \times 14 - 52 : 13 =$
 $126 - 4 = 122$

Início
Correctas
Novo exercício
Muito bem

Atividade 1 – Comprei 10 livros a R\$15,00 cada um. Paguei com 2 notas de R\$100,00. Qual a expressão numérica que permite encontrar o troco que sobrou nessa compra?



Atividade 3 – Comprei uma caixa de chocolate, com 5 barras. Cada barra de chocolate possui 30 pedaços. Já comi 23 e dei 10 para minha irmã. Quantos pedaços de chocolate me restam?

